

Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco

Veículo: Jornal do Commercio

Editoria: Capa

Seção:

Página: 1

Data: 22/01/2015

jornal do  commercio

Justiça atende a presos

TJPE inicia mutirão com 6 juízes a mais na 1ª Vara de Execuções Penais para acelerar processos, exigência dos rebelados no Curado. Ontem, o juiz Luiz Rocha visitou detentos e disse que o motim acabou, após 3 dias. © página 4 (pinga-fogo), cidades 2 e 3

Ricardo B. Labastier/JC Imagem



COMPLEXO PRISIONAL DO CURADO Titular da 1ª Vara de Execuções Penais, Luiz Rocha permaneceu o dia negociando com os presos e, na saída, anunciou a trégua

Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco

Veículo: Jornal do Commercio

Editoria: Cidades

Seção:

Página: 1

Data: 22/01/2015

jornal do commercio

Alexandre Gondim/JC Imagem



➔ **Rebelião** acaba e TJPE faz **mutirão** para acelerar **processos** 2 e 3

TJ define mutirão de juízes

SISTEMA PRISIONAL Ao todo, serão oito magistrados na 1ª Vara de Execuções Penais. Rebelião acabou no início da noite de ontem

Com a contratação de 20 advogados por parte do Estado para agilizar a apreciação do processo dos presos do Complexo Prisional do Curado, no bairro do Sancho, Zona Oeste do Recife, o presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), desembargador Frederico Neves, declarou ontem regime especial na 1ª Vara de Execução Penal do Estado (VEP). O objetivo é regularizar a tramitação dos processos, ao imprimir agilidade no andamento das ações nos três presídios do complexo. Para acatar reivindicações dos presos, o juiz da 1ª VEP, Luiz Rocha, esteve ontem no conjunto prisional e anunciou o fim da rebelião, após três dias seguidos de violência e um saldo de três mortos (dois presos e um policial).

O TJPE informa que, dos 7 mil detentos que estão no Complexo do Curado, aproximadamente 50% já foram condenados e os outros ainda aguardam julgamento. Seis juízes começam a atuar hoje no regime especial da 1ª VEP, ao lado do juiz titular, Luiz Rocha, que já conta com a ajuda do auxiliar, Gilvan Macedo. A medida observa ainda que, conforme anunciado na última segunda-feira, o reforço na equipe de apoio, com 25 auxiliares designados para a 1ª VEP, refletirá em um número maior de processos conclusos para decisão do juiz. O regime terá prazo de 180 dias e pode ser prorrogado.

O TJPE também alega que foram designados 12 juízes para atuar em processos de presos provisórios. No ano passado, foram realizadas

ações emergenciais, como dois mutirões carcerários para acelerar a análise dos processos. Em maio, o primeiro contou com 18 magistrados e 18 servidores e analisou 2.944 processos de presos definitivos e 2.240 de presos provisórios (aqueles que ainda não foram julgados). Em junho, o segundo mutirão aconteceu nas prisões femininas, unidades do Engenho do Meio e Abreu e Lima. Através dele, 576 processos foram analisados.

Foi um desses mutirões que resultou em relatório produzido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Entre os dias 28 de abril e 9 de maio de 2014, um magistrado designado pelo CNJ percorreu todo o complexo. Ao final do trabalho, o pleno do CNJ aprovou, por unanimidade, um documento com 17 recomendações ao TJPE para aprimoramento da Justiça. Entre as sugestões, propôs a realização de curso relativo à execução penal para magistrados.

Em nota, o TJPE assume que há dificuldades, mas ressalta que a atual gestão empreendeu ações e está focada em melhorar o sistema prisional. O tribunal informa que não está totalmente sanado o acúmulo de serviços apontado no relatório do mutirão. Das 17 recomendações, dez foram cumpridas.



Alexandre Gondim/JC Imagem

EXIGÊNCIAS Rebelados conseguiram garantia de celeridade na análise de processos e motim termina após três dias

Saiba mais

Justiça no sistema prisional

50%

dos 7 mil detentos do Complexo do Curado já foram condenados e os outros ainda aguardam julgamento

6

juízes atuarão no Regime Especial declarado na 1ª Vara de Execução Penal, em conjunto e sob a orientação do juiz titular, Luiz Rocha e do juiz auxiliar, Gilvan Macedo

25

auxiliares foram designados para a 1ª Vara de Execução Penal, a fim de reforçar a equipe de apoio

12

juízes foram designados para atuar em processos de detentos provisórios

5.396

vagas no sistema carcerário devem ser abertas, em dois anos, através da construção de estabelecimentos penais com capacidade para até 400 detentos (cada um). Essa é uma recomendação do CNJ ao governo de Pernambuco

Mais na web

Veja galeria de fotos e videos sobre a crise no jconline.com.br/cidades



PRONTIDÃO Choque foi acionado, mas não precisou entrar no complexo

Constatções do CNJ

- CNJ alega que atrasos na tramitação de processos têm mantido pessoas presas além do prazo e sem situação definida, o que fere a legislação, viola os direitos humanos e contribui para a superlotação das prisões
- Entre outras causas da superlotação do complexo, o CNJ aponta falta de investimentos no sistema prisional e prática, pelo Judiciário estadual, de uma política de encarceramento que privilegia a prisão mesmo nos casos de pequenos delitos

- O CNJ constatou ausência de um controle informatizado, centralizado e atualizado para acompanhamento das prisões cautelares. Dessa forma, o órgão alega que não há como se realizar uma eficaz fiscalização, com o arrastamento de situações injustas que poderiam ser alteradas

- A falta de fiscalização do Judiciário no complexo favorece a convivência de presos provisórios com condenados, de primários com reincidentes, o que viola



Detentos queimam boneco em protesto

O terceiro dia de rebelião dos detentos do Complexo Prisional do Curado, na Zona Oeste do Recife, seguiu marcado por mais tensão e ameaças. Na manhã de ontem, presos atearam fogo em um boneco de pano simbolizando o juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais. Eles ameaçaram promover mais tumulto e ameaçaram matar os “gatos”, como são chamados os detentos que colaboram com a polícia, caso as exigências não sejam atendidas. Os detentos cobram mais agilidade na análise dos processos que tramitam na 1ª VEP.

Durante todo o dia, os homens confinados no Presídio Frei Damiano de Bozzano circularam livremente pela área externa da unidade, exibindo facas, facões e pedaços de pau. Também voltaram a ocupar os telhados dos pavilhões, gritando palavras de ordem contra o juiz da 1ª Vara. O Batalhão de Choque e a Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPCães) da Polícia Militar foram acionados e chegaram a se posicionar em frente ao Frei Damiano, mas não entraram na unidade prisional.

O recém-empossado secretário executivo de Ressocialização de Pernambuco, coronel reformado da PM Eden Vespaziano, esteve no complexo prisional no fim da manhã. Garantiu que todas as medidas estão seriam tomadas para que a rebelião chegue ao fim.

“Estamos conversando com todo o sistema prisional, mantendo diálogo com os detentos. Tenho certeza de que isso vai refletir no retorno à normalidade”, explicou. O secretário também informou que a agilidade na análise dos processos, principal reivindicação dos presos, está sendo trabalhada.

No terceiro dia de motim, distribuição de carteirinhas de acesso a familiares é suspensa. Só será retomada amanhã

Por causa do clima de insegurança, a entrega das carteirinhas que dão direito ao acesso às visitas de familiares foram suspensas e só devem ser retomadas amanhã. Os três dias de motim já contabilizam um saldo de 44 feridos e três mortos. Entre as vítimas, o sargento da PM Carlos Silveira do Carmo, 44 anos, baleado enquanto tentava conter a rebelião. Ele estava há 24 anos na corporação.

Luiz Rocha negocia a trégua

Depois de passar cerca de oito horas reunido com os detentos do Complexo Penitenciário do Curado, na Zona Oeste do Recife, o juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais, anunciou o fim da rebelião na instituição. Além do regime especial na Vara, decretada pela presidência do Tribunal, a transferência de 25 detentos para outras unidades prisionais do Estado foi um dos itens determinantes para o acordo pelo fim do motim, iniciado na segunda-feira.

Segundo o juiz, a decisão pelas transferências solicitadas pelos detentos já havia acontecido antes do início da rebelião. O trabalho da equipe da 1ª Vara teria sido apenas agilizar o procedimento. A realocação dos presos foi iniciada já na noite de ontem para três presídios do Estado: a Penitenciária Agrícola do Espírito Santo (Paes) e Penitenciária Barreto Campelo, ambas em Itamaracá; e o Presídio Dr. Rorenildo da Rocha Leão, em Palmares. Também foi agilizada a soltura sob livramento condicional de um detento, que irá cumprir o restante da pena em casa.

O magistrado frisou que o acordo pelo fim da rebelião foi alcançado depois que os presos entenderam as próprias situações perante a Justiça. "A população carcerária compreendeu que tínhamos mais de 6 mil homens rebelados quando apenas 600 tinham direito a uma progressão de pena", disse Luiz da Rocha.

Na manhã de ontem, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em Per-



ARTICULAÇÃO Juiz consegue fim de motim após oito horas de conversa

nambuco chegou a pedir oficialmente o afastamento do juiz da Vara, apontando principalmente lentidão na avaliação dos processos e baixa frequência do magistrado. "Estava no meio da negociação quando fui surpreendido pelo posicionamento da OAB através da televisão. Eu até entendo a representação, mas espero que da próxima vez a OAB venha trabalhar aqui com a gente para entender o nosso trabalho", disparou.

O juiz se defendeu dos pontos levantados pela OAB alegando que

muitas das solicitações pedidas pelos presos não cabiam mais à 1ª Vara e que seu cargo exige que ele visite as unidades prisionais com mais frequência. "Foi marcando presença nas penitenciárias que consegui identificar situações como presos com problemas mentais em uma cela. Não tenho como fiscalizar isso dentro de um gabinete", disse. Luiz Rocha informou ainda que permanece à frente da Vara até que algo "concreto" contra ele seja apresentado. E argumentou ter o apoio do Tribunal.

Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Capa	Seção/Repórter:
Página: 1	Data: 22/01/2015



Rebelião acaba, mas crise continua

O juiz Luiz Rocha anunciou, ontem, o fim dos tumultos, depois de três dias de muita tensão. No entanto, permanece grave a situação do sistema carcerário

Cotidiano > Páginas 1 a 3

Jedson Nobre



TERCEIRO dia da rebelião no Curado foi marcado por ato contra a lentidão no julgamento dos processos. Depois, os presidiários se acalmaram. Foi anunciada a transferência de presos para reduzir a superlotação

Assunto: Suspeito de matar fiscal está no Cotel	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Últimas Notícias	Seção/Repórter:
Página: 2	Data: 22/01/2015



> DETIDO

Suspeito de matar fiscal está no Cotel

■ Após quatro dias solto, o ambulante Cássio Balbino de Lima, de 38 anos, suspeito de assassinar um fiscal da Prefeitura do Recife, foi novamente preso na manhã de ontem. A captura foi realizada por meio de mandado emitido pelo juiz da 2ª Vara do Tribunal do Júri da Capital, Jorge Luiz dos Santos Henrique. Segundo a delegada Beatriz Gibson, titular da Delegacia de Capturas, Cássio já foi encaminhado ao Centro de Observação e Triagem Professor Everardo Luna (Cotel), em Abreu e Lima.

Cássio foi preso um dia após o crime que vitimou o fiscal Geovani Bezerra da Costa, de 43 anos, morto a tiros no último dia 13, na praça praça Dom Vital, em frente ao Mercado de São José. De acordo com a polícia, Cássio, que já tinha passagem por furto e tráfico de drogas, confessou o crime, afirmando que matou Geovani por ele já ter apreendido várias vezes suas mercadorias. Mesmo assim, Cássio obteve relaxamento da prisão na última sexta-feira concedida pelo juiz Jorge Luiz Henriques, que não considerou a captura como flagrante.

Assunto: Rebelião em Presídio de Pernambuco	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Política	Seção/Repórter: Folha Política/Renata Bezerra de Melo
Página: 4	Data: 22/01/2015



Prova de fogo em silêncio

Foi em silêncio, sem dar um pio, que Paulo Câmara alcançou o desfecho de três dias seguidos de rebeliões, somado a um impasse com o Judiciário e a um movimento da PM, que prenunciava greve. Para apagar as três arestas, recorreu ao empoderamento do secretariado. Como manda o figurino, os auxiliares foram para linha de frente. Pedro Eurico deu sucessivas entrevistas e Milton Coelho negociou com os policiais. Em repetidas reuniões, Paulo foi preservado na retaguarda para que se recorresse a ele em 2ª instância. Havia o risco de o cenário ser agravado por paralisação da PM. Paulo deu a cara no velório do sargento Carlos Silveira, mas não publicizou. Em meio a outra crise, esta semana, o ministro Eduardo Barga, diante do apagão, deu explicações por meio de nota e acabou alvo de críticas. No dia seguinte, pronunciou-se em entrevista e foi torpedeado. Em campo minado, qualquer palavra pode virar disparo e render mais tiroteio, mesmo que seja verbal. É um risco a mais.

COM UMA crise, logo na estreia, Paulo Câmara imprimiu seu ritmo à equipe. É um governo de continuidade, mas é um novo governo

Assunto: Rebelião em Presídio de Pernambuco	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Cotidiano	Seção/Repórter:
Página: 1	Data: 22/01/2015

FOLHA
DE PERNAMBUCO



Fim da rebelião, não da crise



Jedson Nobre



Clemilson Campos

SUPERLOTAÇÃO e pouca segurança são as causas apontadas pelo sindicato dos agentes penitenciários para as cenas vistas nos últimos três dias no Complexo do Curado e na Barreto Bruno Campos

JUIZ SINALIZOU término do levante, mas problemas de superlotação e falta de segurança continuam nos dois presídios

Após três dias de rebelião, com um saldo de três mortes, sendo uma delas um esgarçamento, e 72 feridos, o juiz Luiz Rocha, que passou o dia ontem no Complexo Prisional do Curado, anunciou o fim do tumulto. Mas os problemas registrados nos últimos dias estão longe de acabar. O caos insaurado no Complexo e na Penitenciária Professor Barreto Campelo, em Itamaracá, é o retrato de um sistema penitenciário em crise. Situação agravada desde 2000. Neste período eram 8 mil presos para 1.075 agentes penitenciários. Hoje, são 31 mil detentos para

Estado em 2007, terminaram comprometendo o controle dos presídios. “Em 2012, por exemplo, os números do Pacto apontam a redução de 30% nos homicídios. Por outro lado, o número de presos por porte de drogas aumentou em 206%, com os policiais recebendo incentivo para efetuar prisões. Ou seja, a população carcerária aumentou, mas o número de guardas não acompanhou essa movimentação”.

A maioria das unidades prisionais conta com quatro a cinco agentes por plantão. No Frei Damião de Bozzano uma das três unidades do Complexo Prisional do Curado, há 1.920 detentos para cinco agentes. Além disso, cerca de 60% das guaritas fixadas nas unidades prisionais estão sem segurança. “Quem deve cuidar das guaritas é a Polícia Militar. Mas o governo não quer desatcar o efetivo para isso para não deixar de ter gente nas ruas. Desse jeito, os muros



DURANTE o levante, os presos usaram pedras e pedaços de paus para confrontar a polícia

pela guarda. Os muros altos escondem muitas coisas. Escondem a facilitação, escondem o que é traficado lá dentro”, colocou. Diante da falta de efetivo, denuncia, o con-

mais conforto. Os próprios presos organizam as coisas”, afirmou a irmã de dois detentos.

FACÇÕES

Direitos Humanos, Pedro Eurico, afirma que não há crise no sistema. “A situação está sob controle”, disse. Pedro Eurico se comprometeu a intensificar as investigações

1.298 agentes. A falta de segurança abre o caminho para a entrada de um arsenal de armas, drogas e celulares, como mostraram as cenas registradas durante o motim.

Para o presidente do Sindicato dos Agentes e Servidores do Sistema Penitenciário de Pernambuco (Sindasp), João Carvalho, as medidas de redução da criminalidade do Pacto pela Vida, programa de segurança implantando pelo

dos presídios ficam desprotegidos. As armas e drogas são lançadas pelos muros sem qualquer vigilância", completou Carvalho.

OS CAMINHOS

Segundo o diácono Arnaldo Martins, da Pastoral Carcerária, os objetos entram nos presídios por três caminhos. "Pode ser sacudindo por cima, entrar com as visitas ou pode ser facilitadas pelos responsáveis

trole fica a cargo dos presos. "O poder público não consegue entrar lá. O chaveiro, preso escolhido para cuidar dos pavilhões, é quem comanda. E lucram muito com isso", ressaltou.

Dentro dos pavilhões, um verdadeiro comércio de bens e serviços se perpetua. "Tudo tem um valor. Às vezes, fazemos cotinhas com a família para pagar o aluguel de quartos para que eles possam ter

O promotor Marcellus Ugiete avalia que a deteriorização dos presídios culminou no fortalecimento das organizações criminosas. Segundo ele, muitos dos presos são ligados ao Primeiro Comando da Capital (PCC) e ao Comando Vermelho, que recrutam filiados em todo o País. "Tem várias facções, não é só uma", disse.

SECRETÁRIO

O secretário de Justiça e

sobre a entrada de armas, celulares e drogas nos presídios. "A questão da arma branca vamos resolver com a colocação de alambrados com 12 metros nas unidades", adiantou. Em relação ao celulares, Eurico explicou que existe um sistema de monitoramento que rastreia e investiga as ligações.

Continua nas páginas 2 e 3

Entrevista/

Irmã de um detento do Curado

"Dinheiro é tudo lá dentro"

Como a família faz para arcar com as despesas dos parentes?

Tem que pagar R\$ 2 mil, para ter um barraco e receber a família nos dias de visita. A gente faz uma vaquinha. Paga ao preso que tem a cela ou ao chaveiro. O preso que tem dinheiro pode tudo.

Como é lá dentro?

As celas são eles mesmos que fazem (os detentos). Ficam como casinhas de pombo, como se fosse um barraco. Os chaveiros mandam.

Como é a escolha do chaveiro?

Quem escolhe os chaveiros são os presos. Se tiver conhecimento, a própria polícia indica.

Como é que os presos recebem as armas, celulares e drogas?

Às vezes, as pessoas jogam por cima do muro mesmo. Mas tem muito agente que é conivente e cobra R\$ 200.

Existe preço para tudo?

Tem até gente do lado de fora que cobra para acelerar os processos.

Assunto: Rebelião em Presídio de Pernambuco	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Cotidiano	Seção/Repórter:
Página: 2	Data: 22/01/2015



Jedson Nobre

REEDUCANDOS chegaram a confeccionar dois bonecos que representavam o juiz da 1ª Vara de Execuções Penais. Um deles foi queimado e o outro enforcado pelos detentos

Juiz pediu voto de confiança

Negociação de 8h com os detentos no Curado

■ **MAGISTRADO da 1ª Vara de Execuções Penais percorreu ontem os 23 pavilhões das três unidades do Complexo**

Um dos alvos da rebelião no Complexo Prisional do Curado, na Zona Oeste do Recife, o juiz da 1ª Vara de Execuções Penais, Luiz Rocha, passou exatamente oito horas em negociação com os presos ontem. Ele chegou ao complexo por volta das 11h20 e percorreu os 23 pavilhões das três unidades, pedindo "por favor" um voto de confiança e prometendo que os primeiros presos deixariam o local até o meio-dia de hoje. O magistrado deixou o complexo às 19h20 anunciando o

sucesso. Falamos primeiro com as lideranças e depois nas celas. Para conseguir isso foi preciso contar com o apoio dos agentes, do Batalhão de Choque e do Cioe", destacou.

O juiz explicou que, dos seis mil presos do complexo, 600 têm direito de progressão da pena. Alguns, até a noite de ontem, esperavam sua transferência para as penitenciárias Agrícola (PAI) e Professor Barreto Campelo, ambas na Ilha de Itamaracá, além do presídio de Palmares. Nos três dias de rebelião o magistrado foi hostilizado pelos detentos, que subiam nas lajes com faixas e um alto-falante pedindo a saída do magistrado. Eles chegaram a confeccionar dois bonecos que representavam o juiz. Um foi queimado e o outro enforcado.

O secretário de Ressocialização, Eden Vespaziano, também esteve no complexo para



FAIXAS pedindo a saída do juiz foram expostas pelos detentos desde o primeiro dia

acompanhar a visita e monitorar a nova manifestação. "Muitas coisas vão acontecer daqui para frente. O mais importante é essa questão do judiciário que eles (presos) estão falando. Tenho certeza que o mutirão vai começar a agilizá-lo, já que é o que os reeducandos estão querendo mais fortemente", afirmou Vespaziano.

Enquanto o gestor e o magistrado tentavam conter os presos dentro do complexo, alguns reeducandos no pátio e nas lajes do Frei Damião de Bozano arremessavam pedras com números de celulares. A Folha ligou para um deles. Um detento desmentia a aparente calma. Segundo ele, um grupo estava se preparando para começar a "matar" alguns dos presos que eram "marcados" na unidade caso à Justiça não atendessem as reivindicações a contento.

quanto o Tribunal de Justiça de Pernambuco designou mais seis magistrados.

Até ontem atuavam nela apenas Luiz Rocha e o magistrado Gilvan Macedo. O TJPE disse não ter, no momento, dados que possam comparar a produtividade das quatro varas de execução penal do Estado, mas destacou que a 1ª Vara atende a maior demanda por ser responsável por todos os processos do Complexo Prisional do Curado.

CANCELAMENTO

A confecção de carteiras que dão acesso aos visitantes dos detentos do Complexo Prisional foram canceladas depois do início do conflito. A promessa é que o serviço seja retomado hoje. Os familiares



Bruno Campos

“Foi difícil, mas conseguimos trazer a paz. Falamos primeiro com as lideranças e depois fomos de

OAB-PE pede providências

A OAB-PE vai pedir providências disciplinares em relação ao juiz Luiz Rocha. A Ordem pretende entregar até amanhã ao TJPE uma representação contra ele. Segundo a OAB, o magistrado vinha sendo denunciado pela Associação dos Advogados Criminalistas de Pernambuco devido à falta de assiduidade, dificuldade de acesso para despachos e lentidão na apreciação das petições. Segundo o presidente da OAB, Pedro Henrique Mariano, é preciso uma intervenção branca na Vara.

Ele afirmou que recebe denúncias de que os processos ficam parados nas mãos do juiz Luiz Rocha desde que assumiu a presidência da OAB e lembrou que o juiz já foi notificado pelo Conselho Nacional de Justiça por este motivo em junho do ano passado. "O papel do juiz da vara de execução penal é de soltura e não de prolongar a prisão do apenado", explica o presidente da OAB.

O magistrado disse que recebeu a denúncia com surpresa. "Não vieram (OAB) aqui saber o que houve. Me sentiria feliz se a OAB tivesse designado 20 advogados para nos ajudar ou se tivesse conosco para acabar com a rebelião", defendeu-se. O TJPE, por

Ele chegou ao complexo por volta das 11h20 e percorreu os 23 pavilhões das três unidades, pedindo "por favor" um voto de confiança e prometendo que os primeiros presos deixariam o local até o meio-dia de hoje.

O magistrado deixou o complexo às 19h20 anunciando o fim da rebelião que expôs as fragilidades do sistema penitenciário de Pernambuco e deixou 72 pessoas feridas e três mortas. "Foi difícil, mas conseguimos trazer a paz às

subiam nas lajes com faixas e um alto-falante pedindo a saída do magistrado. Eles chegaram a confeccionar dois bonecos que representavam o juiz. Um foi queimado e o outro enforcado.

O secretário de Ressocialização, Eden Vespaziano, também esteve no complexo para acompanhar a visita e monitorar a nova manifestação. "Muitas coisas vão acontecer daqui para frente. O mais importante é essa questão do ju-

res. A Folha ligou para um deles. Um detento desmentia a aparente calma. Segundo ele, um grupo estava se preparando para começar a "matar" alguns dos presos que eram "marcados" na unidade caso à Justiça não atendessem as reivindicações a contento.

REFORÇO

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-PE) vai pedir mais juizes auxiliares para a 1ª Vara de Execuções Penais. Por en-

Prisional do Curado.

CANCELAMENTO

A confecção de carteiras que dão acesso aos visitantes dos detentos do Complexo Prisional foram canceladas depois do início do conflito. A promessa é que o serviço seja retomado hoje. Os familiares que estão buscando retirar os documentos já confeccionados também estão encontrando problema para conseguir a carteirinha.

Foi difícil, mas conseguimos trazer a paz. Falamos primeiro com as lideranças e depois fomos de cela em cela”

Luiz Rocha, juiz da 1ª Vara de Execuções Penais

O magistrado disse que recebeu a denúncia com surpresa. "Não vieram (OAB) aqui saber o que houve. Me sentiria feliz se a OAB tivesse designado 20 advogados para nos ajudar ou se tivesse conosco para acabar com a rebelião", defendeu-se. O TJPE, por meio de sua assessoria de imprensa, informou que não vai se pronunciar sobre o assunto, já que não recebeu um pedido oficial.

O dia ontem nos presídios

■ No terceiro dia de rebelião no Complexo Prisional do Curado os ânimos estavam mais calmos, apesar de os presos continuarem fora das celas e terem mais uma vez tomado os telhados para protestar. A movimentação de viaturas do lado de fora foi menor. Os policiais que ocupavam as guaritas apenas monitoravam as cenas. Mais uma vez os atos contra o juiz titular da 1ª vara de Execuções Penais, Luiz Rocha, aconteceram. Os presidiários continuaram exibindo armas brancas e faixas com reivindicações. Durante toda a manhã não foram ouvidos disparos. À noite a guarda externa do presídio deu alguns tiros para cima para dispersar um tumulto entre presos que começaram a discutir e jogar pedras uns nos outros.



Jedson Nobre

■ Na Penitenciária Professor Barreto Campelo, em Itamaracá, não foi possível visualizar presos portando armas brancas ou utilizando celulares nos telhados das unidades. Ainda foram ouvidos tiros em dois pavilhões no início da tarde de ontem. No entanto, o Batalhão de Choque da Polícia Militar não precisou ser acionado. Para o juiz da 2ª Vara de Execução Penal, Roberto Bivar, os disparos foram uma advertência aos reeducandos. Na visita, o magistrado convocou dois representantes de cada pavilhão para ouvir reivindicações e conduzir as negociações. Os presos queriam explicações sobre alvarás de soltura e progressões de regime. Após as explicações e esclarecimentos, o clima foi amenizado.



Arthur Mota

Assunto: Rebelião em Presídio de Pernambuco	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Cotidiano	Seção/Repórter:
Página: 3	Data: 22/01/2015



Há 17 mil casos na 1ª Vara de Execuções para serem analisados

Mutirão de juízes começa hoje

TRIBUNAL DE Justiça indicou seis magistrados para acelerar análise dos processos de detentos do Curado

Seis novos juízes passarão a cuidar, a partir de hoje, dos processos acumulados nas três unidades no Complexo Prisional do Curado, na Zona Oeste do Recife. O reforço chega após a crise, instaurada desde o início da semana, na maior penitenciária do Estado, marcada por tumultos, três mortes e dezenas de feridos. Na tentativa de desengavetar as cerca de 17 mil causas criminais - ainda pendentes na 1ª Vara de Execução Penal - 20 advogados também serão

terá o prazo de 180 dias para sanar o atraso, podendo ter esse limite prorrogado. O procurador-geral de Justiça, Carlos Guerra, antecipou à **Folha** que convocará todos os promotores para uma reunião. Ainda entre as medidas emergenciais, a construção de um galpão para acomodar os familiares foi iniciada ontem, com a limpeza e terraplanagem do terreno. A estrutura deve ficar pronta em dois meses. Outra promessa é de que a alimentação também já esteja melhor na próxima semana, chegando à mesa dos detentos com cardápios mais diversificados. "Até o mês de maio vamos



ONTEM, máquinas estavam fazendo a limpeza da área onde será instalado o galpão para visitas, conforme foi anunciado pelo secretário Pedro Eurico

Administração, o regime adotado será o de seleção simplificada, cabendo ainda a publicação do edital, inscrição de interessados, avaliação de currículos e documentação, assim como entrevistas. Tomando como exemplo outros órgãos do Estado que promoveram a mesma triagem, o tempo de execução não foi menor que 60 dias.

DEFENSORIA

Cerca de 250 defensores públicos atuam em Pernambuco, divididos entre todas as regiões. Em janeiro deste ano, 12 deles intensificaram o trabalho das quatro varas de Execução Penal, passando



“As dificuldades podem não ser apenas do judiciário, mas envolvem a responsabilidade do Estado”

Carlos Guerra, procurador-geral de Justiça



“A maior demora está na expedição das cartas-guia, onde ficam descritas a denúncia e a sentença”

Mariana Granja, defensora pública

construir mais um muro e ainda instalar um alambrado na parte superior para evitar a entrada de materiais ilícitos, como armas e drogas. Todos os equipamentos de segurança, como os detectores de metais, também passarão por uma revisão”, tornou a assegurar o secretário de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico.

O secretário lembrou que banheiros químicos, toldos e bebedouros já estão sendo instalados, nos fins de semana, para atender a grande demanda de pessoas.

Já sobre o ingresso dos novos advogados, não foi estabelecido prazo específico. Conforme a Secretaria de

a trabalhar internamente em 10, das 21 penitenciárias existentes no Estado.

Na avaliação da defensora Mariana Granja, que atua no Complexo do Curado, a lentidão da Justiça representa o maior entrave para a resolução dos problemas encontrados no sistema carcerário.

Os processos envolvendo os 7,1 mil presos do conjunto acaba nas mãos das quatro defensoras que trabalham semanalmente no local. “Qualquer pedido protocolado, independente de ser um advogado particular ou público, acaba enfrentando um longo caminho até obter um parecer do Juiz. A maior demora está na expedição

das cartas-guia, onde ficam descritas a denúncia e a sentença. O documento, na maioria das vezes, fica paralisado por anos, gerando revolta entre os presos e seus familiares”, explicou.

Para Mariana Granja, que tem assento no Conselho Penitenciário de Pernambuco (Copen), se faz necessária a verificação de prazo ou direito a liberdade dos presos que ainda não foram sentenciados, impetrando, por exemplo, habeas corpus.

“Temos um concurso público em andamento, que preencherá apenas 20 vagas. No entanto, boa parte delas não será direcionada para

auxiliar a esfera carcerária”, lamentou a defensora.

O procurador-geral de Justiça em Pernambuco, Carlos Guerra, anunciou que vai promover, na próxima semana, um encontro com todos os promotores, no sentido de entender as demandas e carências existentes em todo o sistema prisional.

“As dificuldades podem não ser apenas do sistema judiciário, mas envolvem a responsabilidade do Estado e também as notórias deficiências estruturais. É preciso ouvi-los e buscar recursos para acelerar o trabalho”, minimizou o líder do Ministério Público de Pernambuco.

> Defensoria

Atuação dentro dos presídios: 12

Complexo do Curado - 4

Penitenciária Agro industrial São João - 1

Presídio Advogado Brito Alves (Arcoverde) - 1

Colônia Penal Feminina (Abreu e Lima) - 1

Colônia Penal Feminina (Recife) - 1

Penitenciária Edvaldo Gomes (Petrolina) - 1

Cadeia Feminina (Petrolina) - 1

Presídio Rorinildo da Rocha Leão (Palmares) - 1

* 1 defensora pública atua na área de Registro Civil para todas as unidades

Descartada greve da Polícia Militar

A decisão da deflagração de greve de policiais e bombeiros militares foi adiada para fevereiro. Quase mil servidores participaram ontem da assembleia geral da categoria, realizada no Centro de Convenções, em Olinda, que rendeu o sinal positivo para o início das negociações. A categoria irá aguardar até o próximo dia 10 de fevereiro um posicionamento do Poder Executivo em relação as pautas de reivindicações apresentadas, com o foco para o Plano de Cargos e Carreiras (PCC) com promoções imediatas. Caso não haja esse retorno, há possibilidade de que o Carnaval aconteça sem a tropa nas ruas.

O grupo realizou uma caminhada em direção ao Quartel do Derby, provocando congestionamento. O ato simbólico foi alusivo à morte do 1º sargento da PM Carlos Silveira do Carmo, 44, durante o motim no Complexo Prisional do Curado,

na última segunda-feira. Cinco representantes de associações e o deputado estadual Joel da Harpa participaram de uma reunião a portas fechadas com o secretário estadual de Administração, Milton Coelho. “Esse encontro foi importante para agregar forças para a nossa luta, e teremos um segundo diálogo na próxima segunda-feira com os representantes das associações e do Governo”, destacou Joel da Harpa.

O secretário Milton Coelho pontuou que o Poder Executivo está disposto a discutir sobre a proposta da lei de promoções apresentada pela categoria. “A concentração do diálogo foi na lei de promoções por meio do PCC. Aguardaremos a proposta da categoria na próxima segunda-feira. A partir da proposição iremos trabalhar um possível Projeto de Lei que irá contemplar os policiais e bombeiros militares com a estruturação de carreiras”, comentou Coelho.

André Nery



Assunto: Rebelião em presídio de Pernambuco	
Veículo: Diário de Pernambuco	
Editoria: Capa	Seção/Repórter:
Página: 1	Data: 22/01/2015

DIÁRIO de PERNAMBUCO

BERNARDO DANTAS/DP/D.A PRESS



Rebelião chega ao fim depois de três dias

A transferência de 27 detentos do Complexo do Curado para outros presídios e a promessa de análise urgente de uma remessa de processos pôs fim ao movimento que deixou 3 mortos (sendo um PM) e 72 feridos. LOCAL A4

Assunto: Rebelião em presídio de Pernambuco	
Veículo: Diário de Pernambuco	
Editoria: em foco	Seção/Repórter: Bombando na Web
Página: a3	Data: 22/01/2015

DIARIO de **PERNAMBUCO**

Mais violência

Após três dias de rebelião, o presidente do TJPE determinou cinco juízes para analisar processos dos presos do Complexo Prisional do Curado.

Assunto: Rebelião em presídio de Pernambuco	
Veículo: Diário de Pernambuco	
Editoria: local	Seção/Repórter:
Página: A4	Data: 22/01/2015

DIÁRIO de PERNAMBUCO

Negociações põem fim à rebelião

Motim no Complexo do Curado, que deixou três mortos e 72 feridos, terminou após anúncio de transferências e mais rapidez nos processos

Motim no Complexo do Curado, que deixou três mortos e 72 feridos, terminou após anúncio de transferências e mais rapidez nos processos

O anúncio da transferência de 27 detentos do Complexo do Curado para outros presídios até o meio-dia de hoje e a promessa de analisar até amanhã outra remessa de processos puseram fim, na noite de ontem, à rebelião que resultou, em três dias, nas mortes de um sargento da PM e dois detentos, além de 72 feridos. Na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, a manifestação se encerrou à tarde. Os detentos do Curado serão transferidos para a penitenciárias Agroindustrial São João e Barreto Campelo, ambas em Itamaracá, e o Presídio Rorinildo da Rocha Leão, em Palmares.

O acordo foi fechado após oito horas de negociação entre os presos e o juiz da 1ª Vara de Execuções Penais, Luiz Rocha, de quem os reeducandos pediam a saída por causa de atrasos nos processos.

Além dessas medidas, o Tribunal de Justiça de Pernambuco assumiu ontem o compromisso de designar cinco juizes auxiliares para a vara, visando acelerar o trâmite. Os magistrados atuarão por 180 dias. Atualmente tramitam cerca de 600 pedidos de livramento condicional, transferências e progressão de regime. Metade deles são de detentos do complexo. A vara também ganhará 25 servidores. Na terça-feira, a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos havia se comprometido a contratar 20 advogados para auxiliar nas análises dos documentos.

No terceiro dia de rebelião, movimento no Curado voltou a se intensificar por volta das 10h, quando 50 detentos do



Presos se concentraram no telhado do complexo e queimaram boneco que representava o juiz de execuções penais

PAULO PAIVA/DP/DA PRESS

PAULO PAIVA/DP/DA PRESS



Armados, eles ameaçaram outros internos da unidade



Magistrado se reuniu por oito horas com os detentos

+ saibamais

2.114 vagas é a capacidade do complexo

7 mil reeducandos no Complexo do Curado

300 pedidos como livramento condicional, de progressão de regime e transferência

27 detentos serão transferidos até hoje para as penitenciárias Agroindustrial São João e Barreto Campelo, ambas em Itamaracá, e o Presídio Rorinildo da Rocha Leão, em Palmares

Presídio Frei Damião Bozza no subiram nos pavilhões, ameaçaram matar outros presos e queimaram um boneco que representava Rocha. Não houve feridos nem mortos ontem no Curado nem no Barreto Campelo.

A OAB-PE anunciou que entrará com representação no TJPE para pedir providências disciplinares contra Rocha. "A falta de assiduidade, dificuldade de acesso para des-

pachos e lentidão na apreciação das petições são as principais queixas dos advogados em relação ao magistrado", disse uma nota oficial.

"Foi uma negociação difícil. Eu já havia pedido esse levantamento (dos presos que poderiam ser transferidos) e quando os reeducandos recusaram nas negociações eu já tinha a relação de nomes pronta. Voltei e anunciei que já tínhamos 11 transferências

para fazer na hora. Foi um fato definitivo", afirmou o juiz.

Sobre o pedido da OAB, ele disse que há um equívoco. "Me sentiria muito mais feliz se a OAB tivesse designado 20 advogados para fazer uma parceria conosco." Com relação à suposta falta de assiduidade, afirmou que as atividades externas fazem parte do trabalho e que precisa de deslocar para fiscalizações e apuração de denúncias.

assista



TV Clube/Record mostra a movimentação do dia no complexo



Fotografe o QR code ao lado com o software leitor do seu celular

BERNARDO DANTAS/DP/DA PRESS

Policiais descartam greve

Após descartar o estado de greve - acalmando a população - uma comissão formada por associações da Polícia Militar se reuniu com o secretário estadual de Administração, Milton Coelho, para discutir melhorias para a categoria. Entre as solicitações estão o Plano de Cargos e Carreira e o reajuste salarial.

"Vamos trabalhar na principal reivindicação, que é criar

a lei de promoções para reestruturar a carreira militar", afirmou Coelho. Na segunda-feira, em nova reunião, a comissão entregará a pauta ao governo. "Após analisar, vamos apresentar a contraproposta", completou.

No dia 10, os PMs farão nova assembleia para avaliar os avanços. Caso considerem que o entrave continua, podem deflagrar estado de greve.

A assembleia de ontem, no Centro de Convenções, foi comandada pelo deputado estadual Joel da Harpa (Pros) - um dos líderes da greve do ano passado. Após a discussão, centenas de policiais seguiu pela Agamenon Magalhães com destino ao Derby. Eles homenagearam o sargento Carlos Siveira, 44 anos, morto na segunda-feira durante a rebelião do Curado.

RICARDO FERNANDES/DP/DA PRESS



PMs fizeram passeata para homenagear sargento morto

assista



Matéria da TV Clube/Record mostra o dia na Penitenciária Barreto Campello



Fotografe o QR code ao lado com o software leitor do seu celular

Assunto: Acordo encerra rebelião de presos

Veículo: diariodepernambuco.com.br

Data: 22/01/2015

Editoria:

Seção:

DIÁRIO de PERNAMBUCO
.com.br

Acordo encerra rebelião de presos



Presos se reuniram mais uma vez no telhado do complexo para pedir melhorias. Foto: Bernardo Dantas/DP/D.A Press

O anúncio de que 27 detentos do Complexo do Curado serão transferidos para outros presídios até o meio-dia desta quinta-feira e a promessa de analisar até amanhã outra remessa de processos puseram fim à rebelião que resultou, em três dias, nas mortes de um sargento da PM e dois detentos, além de 72 feridos.

Na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, a manifestação se encerrou à tarde. Os detentos do Curado serão transferidos para as penitenciárias Agroindustrial São João e Barreto Campelo, ambas em Itamaracá, e o Presídio Rorinildo da Rocha Leão, em Palmares.



Juiz se reuniu com os rebelados por oito horas. Foto: Paulo Paiva/DP/D.A Press

O acordo foi fechado após oito horas de negociação entre os presos e o juiz da 1ª Vara de Execuções Penais, Luiz Rocha, de quem os reeducandos pediam a saída por causa de atrasos nos processos.

Além dessas medidas, o Tribunal de Justiça de Pernambuco assumiu ontem o compromisso de designar cinco juízes auxiliares para a vara, visando acelerar o trâmite. Os magistrados atuarão por 180 dias.

Atualmente tramitam cerca de 600 pedidos de livramento condicional, transferências e progressão de regime. Metade deles são de detentos do complexo. A vara também ganhará 25 servidores. Na terça-feira, a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos havia se comprometido a contratar 20 advogados para auxiliar nas análises dos documentos.

No terceiro dia de rebelião, movimento no Curado voltou a se intensificar por volta das 10h, quando 50 detentos do Presídio Frei Damião Bozzano subiram nos pavilhões, ameaçaram matar outros presos e

queimaram um boneco que representava Rocha. Não houve feridos nem mortos ontem no Curado nem na Barreto Campelo.

Assunto: Juiz afirma que rebelião no Complexo do Curado chegou ao fim	
Veículo: diariodepernambuco.com.br	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Juiz afirma que rebelião no Complexo do Curado chegou ao fim

Luiz Rocha afirmou que chegou a acordo com lideranças do movimento, que durou três dias. O saldo foi de três mortes

O juiz da 1ª Vara de Execuções Penais do Recife, Luiz Rocha, anunciou na noite desta quarta-feira (21) que a rebelião do Complexo Prisional do Curado (antigo Aníbal Bruno) chegou ao fim. Em conversa, nesta tarde, com lideranças do movimento, o magistrado garantiu que os presos não devem mais realizar protestos. Pelo menos 27 presos devem ser transferidos para outras unidades prisionais.

“Num campo tão difícil, tão violento, conseguimos retornar a paz e garantir a tranquilidade da população. Haverá transferências para a Penitenciária Barreto Campelo, daqueles presos que tiveram todos os processos julgados e sentenciados. Expliquei a eles que sem isso não dá para sair”, afirmou Luiz Rocha.

Um dos pedidos dos internos do Complexo Prisional do Curado, no Recife, que se rebelam desde a última segunda (19), foi o encontro com Luiz Rocha para que ele garantisse a agilidade na análise dos processos deles.

A abertura de diálogo começou por volta das 11h. Apesar do clima de tensão ter amenizado nesta quarta-feira (após três mortes, incluindo a de um sargento da Polícia Militar, e 45 feridos nas últimas 48 horas), os reeducandos do Frei Damião de Bozzano, uma das unidades do Complexo, passaram todo o dia na laje. Munidos com faixas, eles pediram intervenção da Ordem dos Advogados do Brasil e do Tribunal de Justiça e entoaram raps sobre liberdade.

Assunto: Primeiro grupo de presos com direito à liberdade deverá ser solto até 12h desta quinta

Veículo: diariodepernambuco.com.br

Data: 22/01/2015

Editoria:

Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Primeiro grupo de presos com direito à liberdade deverá ser solto até 12h desta quinta



Rebelião no Complexo Prisional do Curado começou na última segunda e já deixou três mortos, incluindo um sargento da PM, e 45 feridos. Foto: Bernardo Dantas/DP/D.A.Press

O juiz Luiz Rocha, da 1ª Vara de Execuções Penais, se comprometeu a iniciar o mutirão para dar andamento aos processos envolvendo os detentos dos três presídios do Complexo Prisional do Curado ainda na noite desta quarta-feira (21). O magistrado adiantou que um grupo com direito à liberdade deverá ser solto até as 12h desta quinta (22).

"Temos 300 casos com pedidos de regime de urgência que vão começar a ser analisados ainda nesta quarta. Nesta semana, chegam os 25 servidores que vão apoiar a ação. Agora pedimos paciência aos detentos", ponderou.

O anúncio foi feito após mais de seis horas de diálogo de Luiz Rocha com os reeducandos do Presídio Frei Damião de Bozzano, Marcelo Francisco de Araújo e Juiz Antônio Luiz Lins de Barros. A negociação direta com o magistrado foi um dos pedidos dos internos do Complexo, rebelados desde a última segunda (19). Titular da 1ª Vara de Execuções Penais, ele é apontado como responsável pela demora no andamento dos processos.

Rebeliões - A rebelião no Complexo Prisional do Curado manchou de sangue o histórico de ressocialização em Pernambuco. O tumulto, que começou com greve de fome dos internos, na manhã da última segunda, exigindo uma reformulação na Vara de Execuções Penais da Capital, terminou com um saldo de três mortos e 45 feridos. Somente no primeiro dia de motim, o sargento da Polícia Militar Carlos Silveira, 44, e o reeducando Edvaldo Barros da Silva Filho foram assassinados, enquanto outros 29 internos ficaram feridos. Na terça, o preso Mário Antônio da Silva, 52, acusado de tráfico de drogas, foi esquartejado. Outros 16 detentos ficaram feridos.

Assunto: Há cinco horas no Curado, juiz diz que "certas necessidades" não estão ao alcance da 1ª Vara

Veículo: diariodepernambuco.com.br

Data: 22/01/2015

Editoria:

Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Há cinco horas no Curado, juiz diz que "certas necessidades" não estão ao alcance da 1ª Vara



Detentos do Complexo Prisional do Curado permanecem no telhado exigindo intervenção da OAB e do TJPE. Foto: Bernardo Dantas/DP/D.A.Press

Um dos pedidos dos internos do Complexo Prisional do Curado, no Recife, rebelados desde a última segunda (19), foi atendido nesta quarta-feira (21). O juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais, está na unidade carcerária para ouvir os detentos do Presídio Frei Damião de Bozzano, Marcelo Francisco de Araújo e Juiz Antônio Luiz Lins de Barros. Os reeducandos apontam o magistrado como responsável pela demora no andamento dos processos e dizem que muitos, inclusive, já deveriam estar soltos.

A abertura de diálogo começou por volta das 11h. "Vou terminar a última unidade agora. Graças a Deus essa ação conjunta está trazendo paz dentro do Complexo. Só falta o PFDB (Frei Damião de Bozzano) compreender que certas necessidades não estão ao alcance da 1ª Vara. O que a gente está percebendo é que há uma grande confusão sobre processo provisório e os que estão na Execução Penal", resumiu o juiz.

Apesar do clima de tensão ter amenizado nesta quarta-feira (após três mortes, incluindo a de um sargento da Polícia Militar, e 45 feridos nas últimas 48 horas), os reeducandos do Frei Damião de Bozzano continuam na laje do presídio. Munidos com faixas, eles pedem intervenção da Ordem dos Advogados do Brasil e do Tribunal de Justiça e entoam raps sobre liberdade.

Assunto: OAB-PE entrará com representação no TJPE contra juiz da Vara de Execução Penal	
Veículo: diariodepernambuco.com.br	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

OAB-PE entrará com representação no TJPE contra juiz da Vara de Execução Penal

A Ordem dos Advogados do Brasil - seccional Pernambuco (OAB-PE) entrará com representação no Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) pedindo providências disciplinares em relação ao juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais do Estado. Há três dias os detentos do Complexo Prisional do Curado (antigo Aníbal Bruno), em rebelião, pedem a saída do magistrado por conta do suposto atraso na análise dos processos deles.

O documento, que deve ser encaminhado à Corregedoria do TJPE, até o final desta semana, contempla pedido de designação de mais dois juízes auxiliares para a Vara, uma vez detectada a defasagem do número de magistrados para atender a crescente demanda de processos. Deliberações neste sentido foram aprovadas em reunião realizada na noite dessa terça-feira (20), na sede da OAB-PE.

A falta de assiduidade, dificuldade de acesso para despachos e lentidão na apreciação das petições são as principais queixas dos advogados em relação ao magistrado titular da 1ª Vara de Execuções Penais. Inspeção realizada pela Comissão de Defesa das Prerrogativas dos Advogados constatou a ausência do juiz de seu gabinete em diversas oportunidades.

Assunto: Cinco juízes vão analisar processos dos presos do Complexo do Curado	
Veículo: diariodepernambuco.com.br	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:

DIÁRIO de PERNAMBUCO
.com.br

Cinco juízes vão analisar processos dos presos do Complexo do Curado

Após início do terceiro dia de rebelião, o presidente TJPE, Frederico Neves determinou regime especial na 1ª Vara de Execuções Penais



Após ter início o terceiro dia de rebelião no Complexo Prisional do Curado (antigo Aníbal Bruno), o presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), desembargador Frederico Neves determinou que cinco juízes sejam designados para analisar os processos dos detentos das três unidades que compõem o complexo.

O regime especial na 1ª Vara Regional de Execução Penal do estado atenderá a demanda que será gerada com a contratação de 20 advogados, anunciada nessa terça-feira pela Secretaria de Justiça e Direitos Humanos. O objetivo é agilizar o andamento das ações na unidade - pedido feito pelos presos desde a última segunda-feira.

Os cinco juízes atuarão sob a orientação do juiz titular, Luiz Rocha, que já conta com a ajuda de um juiz auxiliar, Gilvan Macedo. O regime terá prazo de 180 dias, podendo ser prorrogado.

Assunto: Juiz Luiz Rocha atende exigência dos detentos e chega ao Complexo Prisional do Curado

Veículo: diariodepernambuco.com.br

Data: 22/01/2015

Editoria:

Seção:

DIARIO de PERNAMBUCO
.com.br

Juiz Luiz Rocha atende exigência dos detentos e chega ao Complexo Prisional do Curado



Reeducandos esperam falar com juiz. Foto: Thaís Arruda/Esp.DP/D.A Press

Atendendo à exigência dos detentos, o juiz Luiz Rocha, da 1ª Vara de Execuções Penais, chegou no final da manhã desta quarta-feira (21) ao Complexo Prisional do Curado, onde os presos fazem uma rebelião há três dias. Ainda não há a confirmação se juiz receberá uma comissão representando os detentos.

O recém empossado secretário-executivo de ressocialização de Pernambuco, Éden Vespaziano, falou pela primeira vez com a imprensa e reforçou que a principal medida é o mutirão para agilizar os processos, anunciado ontem pelo secretário de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico. "Estamos conversando com todo o sistema e tenho certeza que essa conversa vai refletir no retorno da normalidade. Uma das principais cobranças dos reeducandos é a melhoria do atendimento às famílias e também vamos cuidar disso", garante.



Durante a manhã, os presos queimaram um boneco de pano representando o juiz Luiz Rocha. Pelo microfone, eles ameaçaram matar os "gatos", detentos que colaboram com a PM, fazem favores e não se misturam com os "ratos", os demais detentos, caso o Rocha não comparecesse. O Batalhão de Choque da Polícia Militar está no local, mas ainda não interviram na movimentação.

Nos últimos dois dias, três pessoas morreram - um PM e dois reeducandos - dentro do complexo. Na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, tumultos também foram registrados e, ao todo, 49 detentos ficaram feridos durante as rebeliões, até esta terça-feira.

Depois dos dias de tensão, o Governo do Estado prometeu adotar medidas emergenciais para melhorar a situação do sistema prisional em Pernambuco. Em reunião com uma comissão formada por dez detentos do Complexo Prisional do Curado, o secretário de Justiça e Direitos Humanos de Pernambuco, Pedro Eurico, se comprometeu a contratar 20 advogados para atuar nos processos de execução penal dos detentos, prometeu a

melhoria da qualidade da comida e a instalação de câmara na área externa para acompanhar a entrada de visitantes, evitando situação de constrangimento no acesso.

Os presos pedem maior agilidade no julgamento dos processos e reclamam da superlotação da unidade. O sistema prisional do estado tem um déficit de 19.467 vagas.

Assunto: TJPE faz seleção para escolher juiz substituto	
Veículo: diariodepernambuco.com.br	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

TJPE faz seleção para escolher juiz substituto

Estão abertas até 19 de fevereiro, as inscrições para juiz substituto do Tribunal de Justiça de Pernambuco. Cinquenta vagas são oferecidas, com formação de cadastro reservas para novas possíveis convocações. As inscrições estão sendo feitas na página da Fundação Carlos Chagas.

A taxa de inscrição custa R\$ 193,83 e as provas orais devem acontecer em dezembro. O resultado está previsto para ser divulgado em janeiro de 2016 e o concurso terá validade de dois anos, podendo ser prorrogado pelo mesmo período.

Assunto: Suspeito de matar fiscal no Mercado de São José é preso novamente	
Veículo: diariodepernambuco.com.br	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:

DIARIO de **PERNAMBUCO**
.com.br

Suspeito de matar fiscal no Mercado de São José é preso novamente

O suspeito de assassinar o supervisor de fiscalização de comércio informal em frente ao Mercado de São José, na região central do Recife, foi preso, novamente, nesta quarta-feira (21). Na última quarta (14), o vendedor ambulante Cássio Balbino de Lima, de 37 anos, foi capturado na casa da avó, na segunda etapa do bairro de Rio Doce, em Olinda. Ao prestar depoimento, o comerciante confessou o crime e disse ter matado Geovani Bezerra da Costa por questões de trabalho. Ainda assim, na sexta (16), a Justiça determinou a soltura.

O supervisor era terceirizado da Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano e foi baleado na nuca e no tórax enquanto trabalhava. Quando abordado, o suspeito não esboçou reação e disse que agiu sozinho.

De acordo com a polícia, Cássio Balbino atirou no fiscal porque ele apreendia mercadorias, inclusive, teria recolhido material do ambulante na segunda (12), o crime aconteceu na terça (13). O suspeito disse ter comprado um revólver calibre 38 para cometer o crime, no entanto, os investigadores acreditam que uma segunda pessoa esteja envolvida no caso. Um homem identificado apenas como Fabinho e que teria fornecido a arma. O comerciante disse ter arremessado o revólver no Rio Capibaribe em área próxima ao local do crime.

Assunto: Detentos dormem fora das celas, mas não voltam a realizar motins no Recife	
Veículo: G1 Pernambuco	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



Detentos dormem fora das celas, mas não voltam a realizar motins no Recife

Fim da rebelião no Complexo do Curado foi acordado com juiz na quarta. Cadeados de celas estão quebrados e presos dormiram onde quiseram.

Após três dias de rebelião, a quinta-feira (22) começou com tranquilidade no Complexo Prisional do Curado, na Zona Oeste do Recife. Os detentos não voltaram a realizar motins depois que o juiz da 1ª Vara de Execuções Penais (VEP) Luiz Rocha saiu dos presídios, na noite de quarta (21). O magistrado negociou com os presos por quase oito horas e, ao fim das conversas, [anunciou o fim do movimento](#). Mesmo assim, os detentos continuam fora das celas. O Batalhão de Choque da Polícia Militar também permanece de prontidão no entorno do complexo.

Um agente penitenciário que passou a noite do Presídio Frei Damião de Bozzano, um dos três que integram o complexo, admitiu que os detentos dormiram onde desejaram. Isso acontece porque os cadeados das celas foram quebrados no início do segundo dia de rebelião, a terça-feira (20). Por isso, não há como obrigar os detentos a permanecer dentro das celas e muitos deles voltaram a passar a noite no pátio da unidade. A informação é de que, na manhã desta quinta, dez agentes penitenciários fazem a segurança do presídio, que, mesmo com capacidade para 545 presos, abriga 1.830.

Apesar de permanecerem fora das celas e armados com facas, os detentos não voltaram a se aglomerar no teto do pavilhão na manhã desta quinta. Durante a madrugada, também não houve registros de confusão. O grupo se acalmou na noite de quarta, depois que o juiz Luiz Rocha garantiu que vai agilizar o julgamento dos processos relacionados ao sistema carcerário, um dos principais pedidos dos rebelados. O magistrado admitiu que a negociação foi difícil, mas terminou bem nas três unidades que compõem o complexo prisional.

Mesmo assim, viaturas da Polícia Militar e do Batalhão de Choque permanecem de prontidão no entorno dos presídios. Na quarta, os oficiais lembraram que é costume da corporação revistar os detentos ao fim de uma rebelião. Mas, até agora, a revista não aconteceu.

Muitos familiares também são vistos no entorno do complexo. [Na terça eles estiveram no local em busca de informações sobre o estado de saúde dos presos](#). Já [na quarta, procuravam as fichas que garantem as visitas do final de semana](#). Nesta manhã, os pedidos se misturam. A distribuição das fichas foi suspensa nos dois últimos dias e ainda não se sabe se voltará ao normal nesta quinta. Na quarta, a informação era de que as visitas estavam mantidas e as fichas do Presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros (Pjallb) só seriam distribuídas na sexta (23). Já no Frei Damião, foi informado de que as visitas seriam liberadas mesmo sem as fichas.

O Presídio Frei Damião é o menor do complexo, mas foi o único presídio a registrar motins na quarta. Os detentos passaram toda a manhã em cima do pavilhão, mostrando armas brancas e faixas com pedidos de celeridade no julgamentos dos processos. O Batalhão de Choque chegou a ficar de prontidão na frente da unidade, mas não entrou. Não houve tiros ou explosões e, segundo a Secretaria de Justiça de Pernambuco, ninguém se feriu – os primeiros dias de rebelião já haviam deixado 72 feridos e três mortos, entre eles um

policial militar. Além do juiz Luiz Rocha, [o secretário-executivo de Ressocialização de Pernambuco, Éden Vespazziano, entrou na unidade na quarta para conversar com os detentos.](#)

Superlotação, armas e festas

Formado por três presídios, o Complexo do Curado (antigo Aníbal Bruno) é o maior do estado. As unidades têm capacidade para 1.800 presos, mas atualmente abrigam 7.000. A confusão ocorreu no mesmo pavilhão onde, no início do mês, um cinegrafista da TV Globo captou imagens de presos utilizando facões e celulares. Um vídeo mostrando a realização de festas e fabricação de cachaça artesanal na unidade também foi divulgado. Após as denúncias, o governo do estado prometeu reforçar a segurança e adotar medidas para evitar problemas no presídio.

Assunto: TJPE declara regime especial na 1ª Vara de Execuções Penais

Veículo: G1 Pernambuco

Data: 22/01/2015

Editoria:

Seção:

G1

PERNAMBUCO



TENSÃO EM PRESÍDIOS



APÓS REBELIÕES

TJPE declara regime especial na 1ª Vara Penal

Objetivo é agilizar andamento de ações.

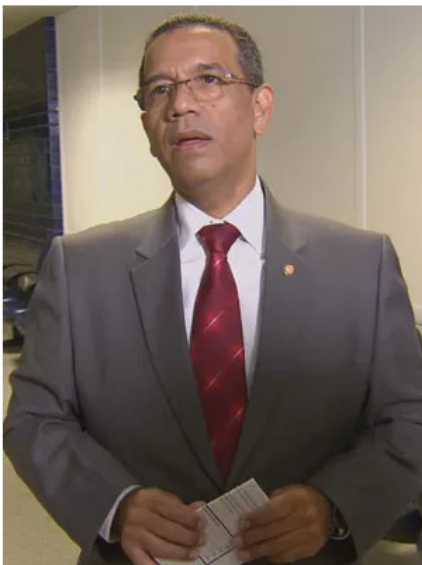


Assunto: Após rebeliões, TJPE declara regime especial na 1ª Vara de Execução Penal	
Veículo: G1 Pernambuco	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:

G1**PERNAMBUCO**

Após rebeliões, TJPE declara regime especial na 1ª Vara de Execução Penal

Medida foi anunciada pelo desembargador Frederico Neves nesta quarta. Objetivo é agilizar andamento de ações envolvendo o sistema carcerário.



Juiz Luiz Rocha, titular da Vara de Execuções Penais, terá ajuda de mais cinco magistrados, além do juiz auxiliar (Foto: Reprodução / TV Globo)

Diante das rebeliões e protestos de detentos em presídios do estado, o presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), desembargador Frederico Neves, declarou, nesta quarta (21), regime especial na 1ª Vara Regional de Execução Penal. O objetivo é agilizar o andamento das ações envolvendo o sistema carcerário. Cinco juízes atuarão no regime em conjunto e sob a orientação do juiz titular, Luiz Rocha, que já conta com a ajuda de um magistrado auxiliar, Gilvan Macedo.

Em nota, o TJPE informou que "a medida considera, principalmente, a demanda que será gerada com a contratação de 20 advogados, anunciada na última terça (20) pela Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, para atuar exclusivamente nos processos de execução penal, além dos últimos acontecimentos do Complexo do Curado". O ato, que será submetido a referendo do Conselho da Magistratura, tem validade imediata.

O comunicado enviado à imprensa, no início da tarde desta quarta, ainda destaca que "apesar dos significativos esforços que vêm sendo empregados pelo juiz titular, o acúmulo de serviços apontado no

Relatório do Mutirão Carcerário não restou totalmente sanado. Além disso, conforme anunciado ainda na segunda (19), o reforço na equipe de apoio refletirá em um número maior de processos conclusos para decisão. O regime terá prazo de 180 dias, podendo ser prorrogado."

Tensão nesta quarta - [O secretário-executivo de Ressocialização de Pernambuco, Éden Vespazziano, entrou no Presídio Damião Frei de Bozzano pouco antes do meio-dia desta quarta-feira \(21\), o terceiro dia de rebelião do Complexo Prisional do Curado, na Zona Oeste do Recife.](#) Segundo ele, a situação está sendo normalizada na unidade. Mesmo assim, vai conversar com os presos para tentar controlar os motins. Desde as primeiras horas da manhã desta quarta, os [internos estão fora das celas e exibem armas brancas](#), como facões e machados, em uma laje de um dos pavilhões. O clima é tenso no local.



Detentos ocupam laje de presídio no Complexo do Curado nesta quarta (Foto: Marina Barbosa/G1)

"Vou mostrar que estamos chegando agora. Estou à frente da secretaria há apenas dez dias. Desses, quatro foram finais de semana. Em outros dois, eu estava dentro da crise", disse Vespazziano. O secretário acrescentou que já conversou com os detentos do Presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros (Pjaulb) na tarde de terça (20) e que a situação na unidade já estava normalizada. Agora, vai entrar em contato com os detentos do Frei Damião, que continuaram fora da cela na madrugada e na manhã desta quarta.

Em nota divulgada na noite de terça (20), a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, baseada em dados da Secretaria-Executiva de Ressocialização (Seres), elevou para 72 o total de detentos feridos nos dois dias [segunda e terça] de rebelião ocorrida no Complexo do Curado, no [Recife](#), e no tumulto registrado na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, na Região Metropolitana. Três pessoas -- dois detentos e um sargento da PM -- morreram.

Superlotação, armas e festas

Formado por três presídios, o Complexo do Curado (antigo Aníbal Bruno) é o maior do estado. As unidades têm capacidade para 1.800 presos, mas atualmente abrigam 7.000. A confusão ocorreu no mesmo pavilhão onde, no início do mês, um cinegrafista da TV Globo captou imagens de presos utilizando facões e celulares. Um vídeo mostrando a realização de festas e fabricação de cachaça artesanal na unidade também foi divulgado. Após as denúncias, o governo do estado prometeu reforçar a segurança e adotar medidas para evitar problemas no presídio.

Assunto: Juiz diz que rebelião foi encerrada

Veículo: G1 Pernambuco

Data: 22/01/2015

Editoria:

Seção:

G1

PERNAMBUCO

NORDESTE

TENSÃO EM PRESÍDIOS



COMPLEXO DE PRESÍDIOS

Juiz diz que rebelião foi encerrada

Magistrado Luiz Rocha passou a tarde inteira negociando com detentos.



Assunto: Juiz do Recife afirma que rebelião em complexo de presídios foi encerrada

Veículo: G1 Pernambuco

Data: 22/01/2015

Editoria:

Seção:

G1

PERNAMBUCO



Juiz do Recife afirma que rebelião em complexo de presídios foi encerrada

Magistrado Luiz Rocha passou a tarde inteira negociando com detentos. TJPE autorizou regime especial para agilizar atendimento a esses processos.



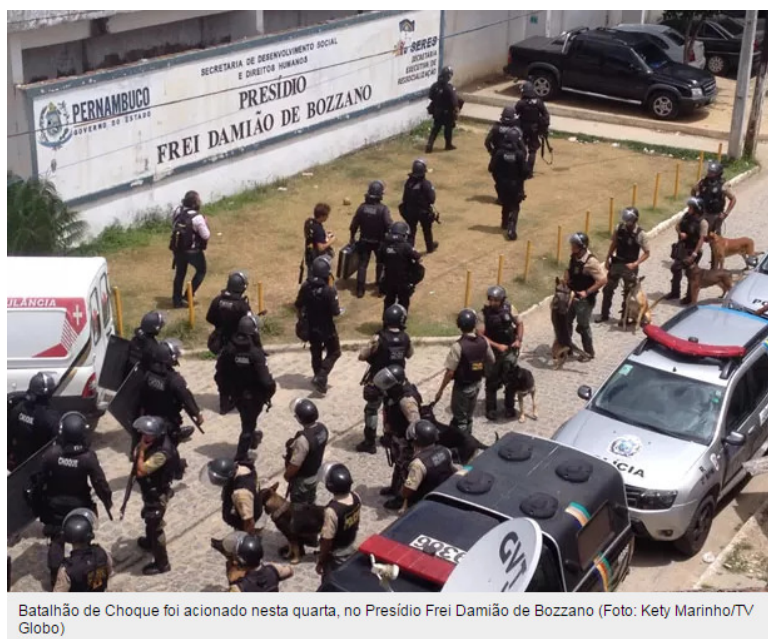
Juiz Luiz Rocha, juiz da Vara de Execuções Penais do Recife, passou a tarde toda conversando com detentos no Complexo Prisional do Curado (Foto: Luna Markman / G1)

O juiz da 1º Vara de Execuções Penais do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), Luiz Rocha, anunciou, na noite desta quarta-feira (21), o fim da rebelião no Complexo Prisional do Curado, na Zona Oeste do Recife, que abriga três presídios. "Acabou [a rebelião] nas três unidades. Esperamos que população carcerária tenha entendido que, de 6 mil homens rebelados, apenas 600 têm direito à progressão [da pena]", disse. O motim nas unidades começou após presos protestarem por mais agilidade no julgamento dos processos, alegando que muito estariam reclusos irregularmente.

O magistrado chegou ao Complexo ainda no começo da tarde e só saiu por volta das 19h, após conversar com detentos das três unidades. "Graças a Deus a gente vai devolver a paz ao Complexo Prisional do Curado. Foi uma negociação particularmente difícil no Frei Damião, mas houve a compreensão da população carcerária com algumas questões que eram cobradas da Vara de Execuções Penais, que não são de competência da Vara, que são os processos provisórios.

O [Tribunal de Justiça já tinha autorizado a criação de um grupo de trabalho para agilizar processos-crimes](#) que são do Complexo, isso fora outras medidas já anunciadas para reforço dentro da Vara, de modo que a gente vai poder retomar atividades com mais afinco e visitar todos esses processos que eventualmente podem registrar atraso, problemas com transferência ou dificuldades na progressão de regime"

Ainda segundo o magistrado, transferências de detentos serão feitas, ainda nesta quarta-feira (21), sendo 11 presos do Presídio Frei Damiano de Bozzano, mais 10 do Professor Antônio Luiz Lins Barreto e outros 4 no Presídio Aspirante Marcelo Francisco de Araújo. Houve também um caso de livramento condicional no Frei Damiano. "A Seres [Secretaria Executiva de Ressocialização] já está montando o esquema para realizar essas transferências para a antiga da Penitenciária Agroindustrial São João, Barreto Campelo, Palmares e outras unidades. Até sexta-feira [23], estaremos dando outra carga de apreciação dos processos", afirmou.



Batalhão de Choque foi acionado nesta quarta, no Presídio Frei Damiano de Bozzano (Foto: Kety Marinho/TV Globo)

Queixas de advogados

Em nota à imprensa, a Ordem dos Advogados do Brasil em Pernambuco (OAB-PE) informou que deve entrar com representação no Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), pedindo providências disciplinares em relação ao juiz Luiz Rocha, que foi um dos alvos da rebelião dos detentos no Complexo do Curado e vinha sendo denunciado no órgão pela Associação dos Advogados Criminalistas de Pernambuco. A falta de assiduidade, dificuldade de acesso para despachos e lentidão na apreciação das petições são as principais queixas dos advogados em relação ao magistrado.

O documento que deve ser encaminhado à Corregedoria do TJPE, até o final desta semana, contempla ainda pedido de designação de mais dois juízes auxiliares para a Vara, uma vez detectada a defasagem do número de magistrados para atender a crescente demanda de processos. Essas deliberações foram aprovadas em reunião realizada na noite da terça-feira (20), na sede da OAB-PE, no Recife.

O juiz disse ao G1 que recebeu com surpresa a representação. "Eu acho que há um certo equívoco na representação porque não sei se a OAB veio até aqui saber o que de fato está ocorrendo. A negociação não começou hoje, mas ontem [terça, 20] à noite, quando eu comecei a conversar com esses reeducandos. Eu até compreendo a representação, que seria a única medida da OAB. Mas, enquanto julgador e conhecedor das necessidades daqui, eu me sentiria mais feliz se a OAB tivesse designado 20 advogados para fazer uma parceria conosco ou se o doutor Pedro Henrique [Reynaldo Alves, presidente da OAB-PE] tivesse aqui conosco para, de fato, ver o que é e, aí sim, avaliar e tomar uma medida", disse.

Regime especial na 1ª Vara



Presos pedem a saída do juiz da Vara de Execuções Penais do Recife do TJPE, Luiz Rocha (Foto: Reprodução/ TV Globo)

O reforço no atendimento aos processos da 1ª Vara de Execuções Penais já tinha sido anunciado pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco. O objetivo é agilizar o andamento das ações envolvendo o sistema carcerário. Cinco juízes atuarão no regime em conjunto e sob a orientação do juiz titular, Luiz Rocha, que já conta com a ajuda de um magistrado auxiliar, Gilvan Macedo.

Em nota, o TJPE informou que "a medida considera, principalmente, a demanda que será gerada com a contratação de 20 advogados, anunciada na última terça (20) pela Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, para atuar exclusivamente nos processos de execução penal, além dos últimos acontecimentos do Complexo do Curado". O ato, que será submetido a referendo do Conselho da Magistratura, tem validade imediata e prazo de 180 dias, podendo ser prorrogado.

Sem novos feridos

A assessoria de comunicação da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos informou que não houve registro de novos feridos nesta quarta-feira. Cinco presos continuam internados em unidades de saúde da Região Metropolitana; nenhum corre risco de morte. Apesar do fim da rebelião, o Batalhão de Choque continua em vigilância, do lado de fora do complexo prisional.

Visitas incertas no fim de semana

Devido às rebeliões ocorridas no complexo desde segunda-feira, [a entrega das fichas para visitas de fim de semana, que normalmente acontece às quartas-feiras, não foi realizada como de costume](#). Ainda não há informações se o serviço será retomado nesta quinta nem se as visitas de parentes estão mantidas para o sábado e o domingo.

Tensão nesta quarta

[O secretário-executivo de Ressocialização de Pernambuco, Éden Vespazziano, entrou no Presídio Damião Frei de Bozzano pouco antes do meio-dia desta quarta-feira \(21\), o terceiro dia de rebelião do Complexo Prisional do Curado, na Zona Oeste do Recife](#). Desde as primeiras horas da manhã, os [internos ficaram fora das celas e exibiram armas brancas](#), como facões e machados, em uma laje de um dos pavilhões. O clima ficou tenso no local.

"Estou à frente da secretaria há apenas dez dias. Desses, quatro foram finais de semana. Em outros dois, eu estava dentro da crise", disse Vespazziano. O secretário acrescentou que já conversou com os detentos do Presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros (Pjaullb) na tarde de terça (20) e que a situação na unidade já estava normalizada.

Em nota divulgada na noite de terça (20), a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, baseada em dados da Secretaria-Executiva de Ressocialização (Seres), [elevou para 72 o total de detentos feridos](#) nos dois dias [segunda e terça] de rebelião ocorrida no Complexo do Curado, no Recife, e no tumulto registrado na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, na Região Metropolitana. Três pessoas -- dois detentos e um sargento da PM -- morreram.

Superlotação, armas e festas

Formado por três presídios, o Complexo do Curado (antigo Aníbal Bruno) é o maior do estado. As unidades têm capacidade para 1.800 presos, mas atualmente abrigam 7.000. A confusão ocorreu no mesmo pavilhão onde, no início do mês, um cinegrafista da TV Globo captou imagens de presos utilizando facões e celulares.

Um vídeo mostrando a realização de festas e fabricação de cachaça artesanal na unidade também foi divulgado. Após as denúncias, o governo do estado prometeu reforçar a segurança e adotar medidas para evitar problemas no presídio.

Assunto: Em 2 dias de rebeliões em presídios de PE, número de feridos chega a 72	
Veículo: G1 Pernambuco	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



Em 2 dias de rebeliões em presídios de PE, número de feridos chega a 72

Balanço foi divulgado pela Secretaria de Justiça na noite desta terça-feira. Efetivo do Batalhão de Choque vai passar a noite no Complexo do Curado.

Em nota divulgada durante a noite desta terça-feira (20), a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, baseada em dados da Secretaria-Executiva de Ressocialização (Seres), elevou para 72 o total de detentos feridos nos dois dias de rebelião ocorrida no Complexo Prisional do Curado, no [Recife](#), e no tumulto registrado na Penitenciária Barreto Campelo, em [Itamaracá](#), na Região Metropolitana. Três pessoas -- dois detentos e um sargento da PM -- morreram.

Às 21h30, o preso Jonatas Manoel Gomes, 21 anos, deixou o Complexo do Curado graças a um alvará de soltura. Ele passou um ano e nove meses detido no Centro de Triagem e estava na unidade havia uma semana. Um agente penitenciário que está de plantão no Presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros (PJALLB), um dos três que compõem o Complexo do Curado, informou à imprensa que a Justiça enviou quatro alvarás de soltura à unidade, nesta terça, em procedimento de rotina, e que não haverá mais liberações de detentos nesta terça.

O agente disse ainda que situação na unidade está controlada e a previsão para a quarta-feira é de uma grande limpeza, já se preparando para as visitas íntimas do sábado. Na frente dos presídios Asp Marcelo Francisco de Araújo (Pamfa) e Frei Damião de Bozzano (PFDB), a situação segue tranquila.

A equipe do G1 que esteve no local durante a noite registrou a movimentação de detentos no telhado de um dos pavilhões, mas o clima era calmo. O Batalhão de Choque, cujo efetivo vai passar a noite do complexo, também faz ronda pelos pavilhões.

Detalhamento dos feridos

Desse total de 72 feridos, 27 são ocorrências registradas nesta terça, na Penitenciária Barreto Campelo. Segundo a Seres, 24 receberam atendimento médico na própria unidade e três foram encaminhados aos Hospitais Miguel Arraes e Restauração, além de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Todos têm quadro de saúde estável e estão fora de risco.

Os outros 16 feridos registrados nesta terça são detentos do Complexo Prisional do Curado. Quinze deles são internos do Presídio Frei Damião de Bozzano: onze foram atendidos na enfermaria com ferimentos leves e os quatro restantes encaminhados para unidades de saúde. Entre os que precisaram de atendimento externo, três já voltaram ao presídio e um está em observação no Hospital Otávio de Freitas. O décimo sexto ferido do Complexo está detido no Presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros. Ele foi esfaqueado superficialmente e recebeu atendimento na enfermaria da unidade.

Dos 29 feridos na segunda-feira (19) no Presídio Asp Marcelo Francisco de Araújo, 23 já receberam alta e voltaram para a unidade. Seis estão em observação, sendo um no Hospital da Restauração e cinco no Otávio de Freitas.

Terceiro morto

No fim da tarde desta terça, [a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos confirmou a morte do detento Mário Antônio da Silva](#), 52 anos, preso desde 2006 por tráfico de drogas, que foi decapitado em um dos pátios, nesta terça. Os outros dois mortos são o sargento da PM Carlos Silveira do Carmo, 44 anos, e o detento Edvaldo Barros da Silva Filho.

O secretário informou que, [após a situação se agravar nesta manhã](#), se encaminhou ao complexo disposto a negociar a pacificação do ambiente. "Eu recebi uma comissão formada por 10 detentos, das três alas. Conversei por uma hora e meia e eles fizeram uma série de reivindicações, que transformamos em um documento. Eles têm três grandes preocupações: tratamento às famílias no dia das visitas, a análise dos processos e a melhoria da unidade habitacional", disse. Veja, ao final da reportagem, a lista completa das medidas acordadas entre detentos e Secretaria de Justiça.

Apesar de o secretário afirmar que a situação estava controlada no Complexo do Curado, imagens registradas pela reportagem do NETV [veja o vídeo abaixo] no fim da tarde mostraram que, mesmo tendo passado por revista, detentos circulavam livremente e com armas brancas em punho, no pátio de um dos pavilhões. À noite, a equipe do G1 viu fumaça saindo de um dos presídios do complexo. O Corpo de Bombeiros não confirmou nenhuma ocorrência no local; a Secretaria de Ressocialização informou que a fumaça foi consequência de uma explosão ocorrida na área interna do presídio, após detentos atarem fogo a objetos.

Medidas emergenciais

Em resposta, o secretário Pedro Eurico afirmou que, já nesta quarta-feira (20), uma equipe da Secretaria vai realizar ações emergenciais, com apoio da Prefeitura do Recife, para a construção de um galpão para abrigar os familiares dos presos, além da formação de uma equipe específica de revista e instalação de câmeras de segurança. Essas mesmas medidas serão tomadas para a Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, no Grande Recife, que [também foi palco de tumultos nesta terça](#).

Sobre a demora na análise dos processos, haverá a contratação de 20 advogados para o complexo e servidores do Tribunal de Justiça de Pernambuco serão alocados para trabalhar na 1º Vara de Execuções Penais, responsável pelos processos desses detentos. Já sobre a superlotação, o secretário relatou medidas para agilizar a conclusão do Presídio de Tacaimbó e da Cadeia Pública de Santa Cruz do Capibaribe, ambos no Agreste do estado, além da reforma de pavilhões do próprio Complexo Prisional do Curado, do Centro de Triagem Professor Everardo Luna (Cotel) e da construção imediata do Presídio de Araçoiaba, um complexo com sete penitenciárias. A obra do presídio de Itaquitinga ainda esbarra em problemas judiciais.



Equipe do IML também esteve no Complexo do Curado, nesta terça; a morte de mais um detento foi confirmada pelo governo, no fim da tarde (Foto: Katherine Coutinho / G1)

Entenda o caso

Os detentos do Complexo Prisional do Curado, que abriga três penitenciárias na Zona Oeste do Recife, estão em rebelião desde segunda-feira (19). [A confusão começou com um protesto pacífico](#). Os presos pediam celeridade nos processos judiciais e a saída do juiz da Vara de Execuções Penais do Recife do Tribunal de Justiça de Pernambuco, Luiz Rocha. No entanto, [tiros começaram a ser disparados no início da tarde](#). Bombas também foram ouvidas e houve focos de chamas.

PMs que sobrevoavam a unidade no helicóptero da Secretaria de Defesa Social (SDS) efetuaram alguns disparos e o Batalhão de Choque da Polícia Militar foi chamado para conter a confusão. Mas, durante a ação, um sargento da PM foi baleado. [Carlos Silveira do Carmo, 44 anos, chegou a ser socorrido, mas não resistiu](#). O enterro ocorreu nesta terça. [O detento Edvaldo Barros da Silva Filho também morreu](#) e outros 29 ficaram feridos. [Famíliares que estavam de plantão na entrada do presídio reclamaram sobre a falta de informações](#). Muitos estavam lá desde manhã e só receberam notícias por volta da 21h30.

A rebelião foi aparentemente controlada e a terça-feira (20) começou tranquila no complexo. [Mas, por volta das 8h30, novos tiros foram ouvidos](#). Também houve fumaça. Os detentos quebraram os cadeados das celas e voltaram aos pátios dos pavilhões. O Batalhão de Choque, que passou a noite de prontidão do lado de fora da unidade, entrou novamente no presídio por volta do meio-dia. Durante a tarde, houve novos confrontos. Nesta terça-feira, [outra rebelião eclodiu na Penitenciária Barreto Campelo](#), em Itamaracá, na Região Metropolitana. Os detentos também quebraram os cadeados das celas e foram para o pátio. No fim da tarde, a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos informou que a situação na unidade também já tinha sido controlada.



Presos reclamam sobre a demora no julgamento dos processos (Foto: Reprodução/ TV Globo)

Superlotação

Formado por três presídios, o Complexo do Curado (antigo Aníbal Bruno) é o maior do estado. Cada uma das unidades tem capacidade para 1.800 presos, mas atualmente abrigam 7.000. A confusão ocorre no mesmo pavilhão onde, no início do mês, um cinegrafista da TV Globo captou imagens de presos utilizando facões e celulares. Um vídeo mostrando a realização de festas e fabricação de cachaça artesanal na unidade também foi divulgado. Após as denúncias, o governo do estado prometeu reforçar a segurança e adotar medidas para evitar problemas no presídio.

Críticas de entidades

A superlotação das unidades penitenciárias, o déficit de policiais e as más condições de trabalho foram apontados pelos [representantes dos oficiais como as causas da onda de tumultos e rebeliões](#) que toma conta dos presídios do Grande Recife nesta semana. De acordo com o Sindicato dos Agentes Penitenciários, esses problemas poderiam ser contidos com mais eficácia se o efetivo estivesse completo. Já a Associação de Cabos e Soldados de Pernambuco pede melhores condições de trabalho.

Superlotação, armas e festas

Formado por três presídios, o Complexo do Curado (antigo Aníbal Bruno) é o maior do estado. As unidades têm capacidade para 1.800 presos, mas atualmente abrigam 7.000. A confusão ocorre no mesmo pavilhão onde, no início do mês, um cinegrafista da TV Globo captou imagens de presos utilizando facões e celulares. Um vídeo mostrando a realização de festas e fabricação de cachaça artesanal na unidade também foi divulgado. Após as denúncias, o governo do estado prometeu reforçar a segurança e adotar medidas para evitar problemas no presídio.

Veja na íntegra da pauta formalizada em reunião entre o secretário Pedro Eurico e comissão de reeducandos, nesta terça (20), no Complexo Prisional do Curado:

1. Melhoria do acesso das famílias à unidade prisional - Governo do estado já realizou melhorias emergenciais desde o início de janeiro, com instalação de banheiros químicos, retirada de lixo e entulhos que estavam na área externa. Outras intervenções terão continuidade para melhorar as condições de atendimento aos familiares;
2. Contratação imediata de 20 advogados para atuação nos processos de execução penal dos detentos que já cumprem sentença no Complexo Prisional do Curado;
3. Instalação de câmeras na área externa para acompanhar a entrada dos visitantes, evitando qualquer situação de constrangimento no acesso à unidade;
4. Abertura de processo administrativo para apurar possíveis irregularidades cometidas por funcionários públicos envolvidos em atos de violência ou corrupção;
5. Contratação de empresas para concluir obras de construção dos presídios de Tacaimbó e Santa Cruz do Capibaribe no prazo de 90 dias, sem prejuízo da reforma do Complexo do Curado, Centro de Triagem (Cotel) e construção de novas unidades, como Araçoiaba e Itaquitinga;
6. Melhoria da qualidade da comida, com revisão de cardápio e melhoria da qualidade dos produtos fornecidos pelas empresas, que devem ser entregues nas unidades até as 10h;
7. Continuidade do cronograma de revistas nas unidades prisionais. O Estado não admitirá a utilização de qualquer objeto que possa ser utilizado como arma ou em desconformidade com a legislação;
8. As revistas serão executadas por equipe especializada;
9. Não será permitido qualquer ato ou tentativa de violência por parte dos servidores do Estado contra os reeducandos;
10. Apuração do homicídio do sargento da Polícia Militar e do reeducando assassinado no tumulto do dia 19/01;
11. Reabertura de uma rádio para dar informações aos reeducandos sobre as medidas implementadas e em execução;
12. No dia de visitas, não haverá interrupção da entrada de familiares no horário do almoço;
13. As visitas de final de semana estarão mantidas e serão fiscalizadas pela equipe da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos;
14. Realizar reunião com o Tribunal de Justiça até sexta-feira, a fim de tratar e implementar medidas conjuntas para agilização dos processos penais

Assunto: Secretário de Ressocialização chega a presídio para tentar conter motins	
Veículo: G1 Pernambuco	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



Secretário de Ressocialização chega a presídio para tentar conter motins

Éden Vespazziano entrou no Presídio Damião Frei de Bozzano nesta 4ª. Internos estão fora das celas e subiram em laje para fazer reivindicações.



Secretário fez sinal antes de entrar em presídio do Complexo do Curado nesta quarta (21) (Foto: Marina Barbosa/G1)

O secretário-executivo de Ressocialização de Pernambuco, Éden Vespazziano, entrou no Presídio Damião Frei de Bozzano pouco antes do meio-dia desta quarta-feira (21), o terceiro dia de rebelião do Complexo Prisional do Curado, na Zona Oeste do Recife. Segundo ele, a situação está sendo normalizada na unidade. Mesmo assim, vai conversar com os presos para tentar controlar os motins. Desde as primeiras horas da manhã desta quarta, os [internos estão fora das celas e exibem armas brancas, como facões e machados, em uma laje de um dos pavilhões](#). O clima é tenso no local.

"Vou mostrar que estamos chegando agora. Estou à frente da secretaria há apenas dez dias. Desses, quatro foram finais de semana. Em outros dois, eu estava dentro da crise", disse Vespazziano. O secretário acrescentou que já conversou com os detentos do Presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros (Pjallb) na tarde de terça (20) e que a situação na unidade já estava normalizada. Agora, vai entrar em contato com os detentos do Frei Damião, que continuaram fora da cela na madrugada e na manhã desta quarta.

O presídio foi o único a registrar confusão desde que o secretário de Direitos Humanos, Pedro Eurico, conversou com os detentos e anunciou uma série de medidas emergenciais para o complexo. Segundo o Batalhão de Choque, os detentos jogaram pedras entre si na madrugada. Eles dormiram fora das celas e nesta manhã subiram novamente na laje do pavilhão. Eles mostravam facas e machados e faixas pedindo agilidade no julgamento dos processos da Vara de Execução Penal do Recife.

Neste momento, o Batalhão de Choque da Polícia Militar chegou a ficar de prontidão na frente do presídio. Antes, os oficiais estavam dentro de um ônibus no entorno do Pjall. Com cães de guarda, o pelotão ficou de

prontidão por cerca de 15 minutos, mas voltou ao Pjallb sem entrar no Frei Damião já que o secretário seguiu para a unidade.

A visita do juiz Luiz Rocha é, por sinal, outra reivindicação dos detentos. Por volta das 11h30 desta quarta, eles disseram que se o magistrado não chegasse ao complexo em meia hora a rebelião iria recomeçar. Até o meio-dia, não foi informado se Luiz Rocha virá ou não ao presídio. Éden Vespazziano disse que soube que o juiz viria ao Curado, mas vai checar essa informação. "Acredito que se ele vier, vamos conversar com mais tranquilidade", admitiu o secretário. Ele informou ainda que o juiz da 2ª Vara de Execução Penal, Dr. Bivar, foi à Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, nesta manhã. A unidade também viveu um dia de motins nesta terça.

Vespazziano ainda disse que esse diálogo é importante para que a normalidade seja retomada no interior do complexo prisional. "Sempre é bom conversar. Nossa proposta é humanizar o sistema e sem diálogo não dá para fazer isso. E é isso que estou fazendo aqui", completa. Sobre o uso de armas brancas pelos detentos, o secretário falou que várias revistas já foram feitas. Mas elas vão continuar "porque ainda há o que retirar".

Assunto: Suspeito de matar fiscal no Recife volta a ser preso a pedido de delegada	
Veículo: G1 Pernambuco	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



Suspeito de matar fiscal no Recife volta a ser preso a pedido de delegada

Suspeito tinha sido preso na quarta (14) e solto dois dias depois. Ele assumiu ter matado o fiscal na última terça (13), por volta de meio-dia.



Delegada Beatriz Gibson solicitou a prisão do suspeito
(Foto: Paulo Ricardo Sobral/TV Globo)

Voltou a ser preso nesta quarta-feira (21) o suspeito de matar o fiscal de comércio informal da Prefeitura do Recife Giovane Bezerra da Costa, de 43 anos. O mandado de prisão foi emitido -- a pedido da delegada de Capturas, Beatriz Gibson -- pelo juiz da Segunda Vara do Tribunal do Júri da Capital, Jorge Luiz dos Santos Henrique. Cássio Balbino de Lima, de 37 anos, será encaminhado ao Centro de Triagem Professor Everardo Luna (Cotel), em Abreu e Lima. Segundo Gibson, ele continua assumindo a autoria do crime, que ocorreu na última terça (13).

"Ele chegou ao Fórum achando que ia tomar ciência para não ser preso, mas havia um mandado de prisão expedido e nós efetuamos a prisão", explicou a delegada. Ela explica que já tinha havido contato da vara com a Delegacia de Capturas para que fosse armada uma vigilância para o suspeito.

Beatriz Gibson afirmou que o homem será recolhido ao presídio por força de uma prisão preventiva e lá deve ficar até o julgamento. "Salvo se a autoridade judiciária do processo entender que ele deve aguardar o julgamento em liberdade, o que eu acho difícil, tendo em vista que ele tem antecedentes criminais por tráfico de drogas e essa questão que ele nega de ameaça a outros fiscais da Prefeitura", pondera.

Entenda o caso

O fiscal de 43 anos foi morto por volta do meio-dia, na Praça Dom Vital, no entorno do Mercado São José, região central do Recife. Ele trabalhava como supervisor de fiscalização para a Prefeitura do Recife e levou um tiro. O suspeito do crime foi preso na quarta-feira (14), em Olinda, e levado ao DHPP, onde confessou o crime. Ele afirmou ter matado o fiscal porque a vítima teria apreendido a mercadoria dele várias vezes.

Ele foi solto dois dias após a prisão, por determinação da Justiça, que decidiu pela invalidade do flagrante, realizado 24h após o crime. Na terça-feira (20), a mãe do suspeito foi ao Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), pedir para que o filho voltasse a ser preso. Ela afirmou estar envergonhada pelo que ele fez e acrescentou que ele deve pagar pelo crime que cometeu.

Também na manhã da terça (20), cerca de 30 fiscais de controle urbano do [Recife](#) protestaram em frente à Gerência de Operações da Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano, no bairro de Santo Amaro, área central da capital. A manifestação, que foi pacífica, reivindicava mais segurança no trabalho. Os fiscais suspenderam as atividades desde a segunda (19), quando também fizeram um ato em frente ao DHPP. Eles informaram que o suspeito teria feito novas ameaças aos trabalhadores.

Por meio de nota, a Secretaria de Controle Urbano do Recife informou que não houve reunião com os fiscais porque a categoria não fez um pedido oficial para o encontro. Além disso, o órgão informou que melhores condições de trabalho estão sendo analisadas juntamente com a empresa terceirizada que contrata os fiscais.

Assunto: Presidente do TJPE declara regime especial na 1ª Vara de Execução Penal

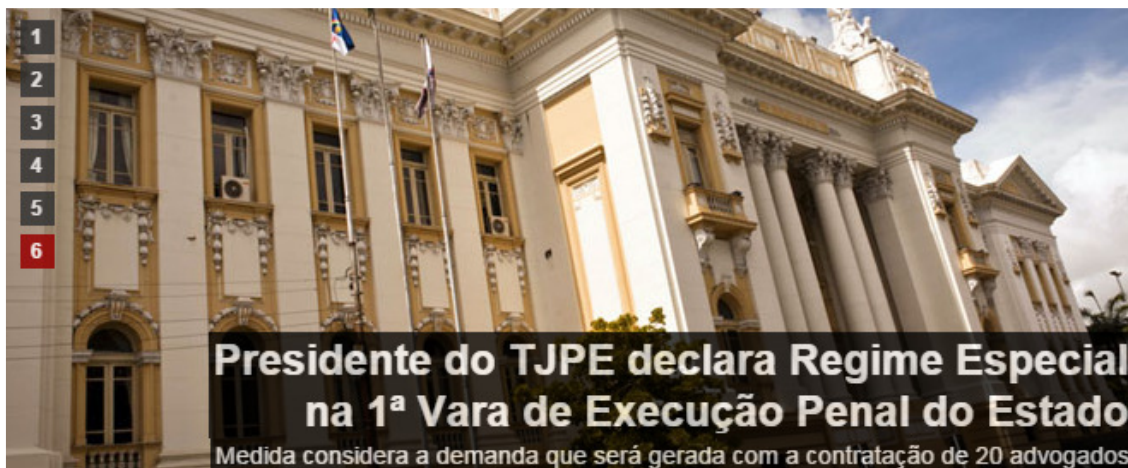
Veículo: folhape

Data: 22/01/2015

Editoria:

Seção:

FOLHAPe.com.br
TUDO O QUE ACONTECE.



Assunto: Presidente do TJPE declara Regime Especial na 1ª Vara de Execução Penal do Estado	
Veículo: folhape	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



Presidente do TJPE declara Regime Especial na 1ª Vara de Execução Penal do Estado

Medida considera a demanda que será gerada com a contratação de 20 advogados

O presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), desembargador Frederico Neves, declarou, nesta quarta-feira (21), um Regime Especial na 1ª Vara Regional de Execução Penal do Estado. A medida considera, principalmente, a demanda que será gerada com a contratação de 20 advogados, anunciada na última terça-feira (20) pela Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, para atuar exclusivamente nos processos de execução penal, além dos últimos acontecimentos do Complexo do Curado. O objetivo é agilizar o andamento das ações na unidade.

O ato, que será submetido a referendo do Conselho da Magistratura, tem validade imediata. Cinco juízes atuarão no Regime, em conjunto e sob a orientação do juiz titular, Luiz Rocha, que já conta com a ajuda de um juiz auxiliar, Gilvan Macedo.

A medida observa ainda, a despeito das providências já adotadas, que apesar dos significativos esforços que vêm sendo empregados pelo juiz titular, o acúmulo de serviços apontado no Relatório do Mutirão Carcerário não restou totalmente sanado.

Além disso, conforme anunciado ainda na segunda-feira (19/1), o reforço na equipe de apoio refletirá em um número maior de processos conclusos para decisão. O Regime terá prazo de 180 dias, podendo ser prorrogado.

Assunto: Juiz diz que rebelião no Curado terminou; Seres aguarda retorno de presos às celas

Veículo: folhape

Data: 22/01/2015

Editoria:

Seção:



Juiz diz que rebelião no Curado terminou; Seres aguarda retorno de presos às celas

Motim começou na segunda-feira e deixou um policial militar e dois detentos mortos



Reeducandos usaram um boneco em protesto contra juiz da Vara de Execuções Penais

O juiz da 1ª Vara de Execuções Penais, Luiz Rocha, declarou que foi encerrada, no início da noite desta quarta-feira (21), a rebelião no Complexo Prisional do Curado, na Zona Oeste do Recife. O magistrado, que passou a tarde negociando com os detentos, disse que ocorrerão transferências para outras unidades depois da avaliação de processos de progressão de pena. Essas condições foram essenciais para que fosse firmado o acordo que pôs fim ao motim. A Secretaria-executiva de Ressocialização (Seres), entretanto, ainda não confirmou o encerramento dos tumultos, já que ainda há reeducandos fora das celas.

Em entrevista à imprensa, Rocha alegou que somente 600 detentos, dos cerca de seis mil que se amotinaram, tinham direito à progressão. Com a aceleração das análises de cada caso, 27 homens serão transferidos para as penitenciárias Agro-industrial São João (PAISJ) e Professor Barreto Campelo, em Itamaracá, no Grande Recife, e para o Presídio de Palmares, na Mata Sul do Estado. Os procedimentos incluirão 13 detentos do Presídio Frei Damiano de Bozzano, quatro do Marcelo Francisco de Araújo (Pamfa) e dez do Juiz Antônio Luiz Lins de Barros (PJALLB), todos componentes do Complexo Prisional do Curado.

O juiz também explicou que, até sexta-feira (23), ocorrerão mais avaliações de processos. Para isso, a 1ª Vara de Execuções Penais contará com o reforço de 25 auxiliares realocados de outros setores. “Foi difícil, mas conseguimos trazer a paz para as três unidades. Percorremos os 23 pavilhões. Falamos primeiro com as lideranças e, depois, fomos às celas”, detalhou Rocha.

Ao longo de três dias, o magistrado e a Justiça foram alvo de críticas dos presidiários, que reclamaram da morosidade nos julgamentos. Para amenizar a crise, o [Governo do Estado anunciou medidas](#), como a

contratação de 20 advogados para acelerar os procedimentos, além da implantação de presídios para desafogar o Complexo do Curado, que abriga sete mil reeducandos, mas só pode comportar 2.100.

As soluções apresentadas, no entanto, chegaram tarde para três pessoas que perderam a vida desde o início da rebelião. Na segunda-feira (19), o policial militar Carlos Silveira do Carmo, de 44 anos, [foi baleado durante a inspeção da guarita](#) que liga as três unidades do conjunto de penitenciárias. Ele chegou a ser socorrido para o Hospital Otávio de Freitas, na mesma região da Cidade, mas não resistiu aos ferimentos. A arma usada e o autor do crime não foram encontrados. No mesmo dia, também [foi assassinado o reeducando Edvaldo Barros da Silva Filho](#), 33. Na terça (20), a barbárie chegou a níveis ainda mais extremos: o detento Mário Antônio da Silva, 52, [foi decapitado](#).

O terceiro dia



Apesar de varreduras terem sido feitas, presos permaneceram usando celulares durante a rebelião

Utilizando facões e faixas com dizeres de protesto, detentos ocuparam a laje do presídio Frei Damião de Bozzano, pela manhã. Os reeducandos chegaram a usar um microfone para reforçar o pedido para que o juiz Luiz Rocha deixasse a 1ª Vara de Execuções Penais. Um boneco foi usado durante o protesto. Apesar de varreduras terem sido feitas, presos permaneceram usando celulares e facões durante a rebelião. O Batalhão de Choque da Polícia Militar de Pernambuco e a Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPCães) foram acionados, mas não precisaram intervir.

Assim como Rocha, o secretário-executivo de Ressocialização, Eden Vespaziano, também esteve no complexo prisional. Ele disse que a conversa com reeducandos foi positiva. O secretário acrescentou ainda que a principal reivindicação dos presos é relacionada ao melhor tratamento às famílias. "Já estamos trabalhando isso. Vamos começar, nos próximos dias, o mutirão que foi anunciado pelo secretário [de Justiça e Direitos Humanos] Pedro Eurico", concluiu.

As melhorias para o complexo prisional foram anunciadas, na última terça-feira. Além da contratação de advogados e a aceleração da construção de presídios, também está prevista a instalação de câmeras na área externa das unidades para melhorar o monitoramento da entrada dos visitantes. Um galpão também está sendo construído para melhorar as condições dos parentes durante o período que passarem nos presídios. A visita do próximo fim de semana está mantida, de acordo com a Seres.

Outra rebelião

Na Penitenciária Professor Barreto Campelo, na Ilha de Itamaracá, no Grande Recife, a rebelião também chegou ao fim. Nesta quarta, o juiz da 2ª Vara de Execuções Penais, Roberto Bivar, esteve na unidade e [conversou com os presos sobre a principal reivindicação dos amotinados](#), referente às penas remanescentes. O magistrado declarou, ao sair do presídio, que os detentos entenderam as explicações sobre os entendimentos dos tribunais superiores a respeito do tema. "Era uma questão de interpretação", comentou.

Números oficiais

Além das três mortes, as rebeliões no Complexo do Curado e na Penitenciária Barreto Campelo deixaram vários detentos feridos. Segundo a Seres, não houve nenhuma atualização do quantitativo de reeducandos machucados em relação ao segundo dia dos motins, já que, nesta quarta-feira, não foram registrados confrontos. Ao todo, 72 presos ficaram feridos, sendo 45 no Curado e 27 na unidade de Itamaracá. A maioria recebeu atendimento nas enfermarias das unidades.

Já outros precisaram de socorro em hospitais do Grande Recife. Até o início da noite, um recluso da Barreto Campelo permanecia no Hospital Miguel Arraes, em Paulista, aguardando cirurgia. Ele teve uma fratura na perna. Já no Hospital Otávio de Freitas, na Zona Oeste do Recife, seguem internados três reeducandos do Pamfa, todos fora de risco, e um do Presídio Frei Damião de Bozzano, que aguarda uma cirurgia ortopédica.

Assunto: Juiz diz que rebelião no Curado terminou; Seres aguarda retorno de presos às celas	
Veículo: folhape	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



Juiz diz que conversa com presos da Penitenciária Barreto Campelo foi positiva

"Era uma questão de interpretação da lei. Me parece que a situação está sanada", disse



Bivar. Decisões de tribunais foram citadas na conversa

Ao contrário do Complexo Prisional do Curado, onde detentos ficaram fora das celas gritando palavras de ordem pelo terceiro dia, na Penitenciária Professor Barreto Campelo, na Ilha de Itamaracá, no Grande Recife, a situação foi tranquila, nesta quarta-feira (21). Foram ouvidos alguns tiros, mas, segundo o juiz da 2ª Vara de Execuções Penais, Roberto Bivar, que entrou na unidade, foram disparos de advertência.

O magistrado negociou com os presos, que reclamaram, na última terça (20), do tempo remanescente para cumprir pena. Na ocasião, os tumultos terminaram com 27 reeducandos feridos, mas todos os casos foram sem gravidade. Não foram registradas

mortes.

Na saída da penitenciária, o juiz explicou que o impasse foi provocado por uma questão de interpretação. "Havia uma discussão entre eles de tempo remanescente de cumprir de pena em função de uma regressão pelo cometimento dessa própria falta grave", declarou Bivar.

O juiz também comentou que os argumentos usados foram embasados em decisões de tribunais superiores. "Explicamos a eles, trouxemos as decisões do STF e do STJ mostrando as decisões. Entregamos as decisões a cada um dos representantes dos pavilhões", comentou. "Eles assumiram o compromisso de assim aceitar. Me parece que agora a situação está sanada", completou Bivar.

Assunto: Ambulante suspeito de assassinar fiscal da Prefeitura do Recife volta ao Cotel	
Veículo: folhape	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



Ambulante suspeito de assassinar fiscal da Prefeitura do Recife volta ao Cotel

Cássio Balbino de Lima, de 38 anos, foi preso, novamente, na manhã desta quarta



Detalhes da prisão serão divulgados nesta quarta

Após quatro dias solto, o ambulante Cássio Balbino de Lima, de 38 anos, suspeito de assassinar um fiscal da Prefeitura do Recife, foi novamente preso na manhã desta quarta-feira. A captura foi realizada por meio de mandado emitido pelo juiz da 2ª Vara do Tribunal do Júri da Capital, Jorge Luiz dos Santos Henrique. Segundo a delegada Beatriz Gibson, titular da Delegacia de Capturas, Cássio já foi encaminhado ao Centro de Observação e Triagem Professor Everardo Luna (Cotel), em Abreu e Lima.

Cássio foi preso um dia após o crime que vitimou o fiscal Geovani Bezerra da Costa, de 43 anos, morto a tiros no último dia 13, na praça praça Dom Vital, em frente ao Mercado de São José. De acordo com a polícia, Cássio, que já tinha passagem por furto e tráfico de drogas, confessou o crime, afirmando que matou Geovani por ele já ter apreendido várias vezes suas mercadorias. O suspeito disse, inclusive, não estar arrependido e que "faria tudo novamente". Mesmo assim, Cássio obteve relaxamento da prisão na sexta-feira passada (16), concedida pelo juiz Jorge Luiz Henriques, que não considerou a captura como flagrante.

De acordo com a delegada, após a liberdade provisória, Cássio tinha um prazo para comparecer à Justiça para tomar conhecimento das condições para não ser preso. No entanto, o juiz entrou em contato com a gestora mais cedo e solicitou uma equipe para efetuar a prisão preventiva do suspeito caso ele comparecesse. Segundo ela, a prisão dele ocorreu por volta do meio-dia, quando ele chegou na 2ª Vara.

Assunto: OAB-PE deve pedir ao TJPE providências disciplinares contra juiz Luiz Rocha	
Veículo: folhape	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



OAB-PE deve pedir ao TJPE providências disciplinares contra juiz Luiz Rocha

Documento contempla ainda pedido de mais dois juízes auxiliares para a Vara



Magistrado é tido como um dos alvos da rebelião

A Ordem dos Advogados do Brasil em Pernambuco (OAB-PE) deve entrar com representação no Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) pedindo providências disciplinares em relação ao juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais do Estado. O magistrado é tido como um dos alvos da rebelião dos detentos no Complexo Prisional do Curado, antigo Aníbal Bruno, no bairro do Sancho, na Zona Oeste do Recife.

O documento, que deve ser encaminhado à Corregedoria do TJPE, até o final desta semana, contempla ainda pedido de designação de mais dois juízes auxiliares para a Vara. A decisão foi tomada na noite da última terça-feira (20). No encontro, conduzido pelo presidente da Ordem, Pedro Henrique Reynaldo Alves, foi decidido ainda a realização de um mutirão da advocacia para se fazer o

levantamento do número de processos pendentes de decisão judicial.

A falta de assiduidade, dificuldade de acesso para despachos e lentidão na apreciação das petições são as principais queixas dos advogados em relação ao magistrado. Ainda segundo a ordem, durante uma inspeção realizada pela Comissão de Defesa das Prerrogativas dos Advogados foi constatada a ausência do juiz de seu gabinete em diversas oportunidades.

Assunto: Chega ao fim rebelião no Complexo Prisional do Curado, anuncia juiz	
Veículo: NE10	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



Chega ao fim rebelião no Complexo Prisional do Curado, anuncia juiz



A rebelião chegou ao fim após negociação direta com o juiz Luiz Rocha, da Vara de Execuções Penais

Na noite do terceiro dia de rebelião no Complexo Prisional do Curado, antigo Aníbal Bruno, no bairro do Sancho, Zona Oeste do Recife, o juiz da 1ª Vara de Execuções Penais Luiz Rocha anunciou que os motins chegaram ao fim nesta quarta-feira (21). Segundo ele, a decisão foi tomada após uma negociação com um grupo de detentos que representavam os rebelados.

Entre as medidas tomadas para o fim da confusão está a transferência de 27 detentos para outras unidades prisionais do Estado. Ao todo são 13 presos que estão reclusos no Presídio Frei Damiano de Bozzano (PFDB), dez do Presídio Juiz Antônio Luis Lins de Barros (PJALLB) e mais quatro do Presídio ASP Marcelo Francisco de Araújo (PAMFA). O Complexo do Curado é formado pelas três unidades que, juntas, abrigam pouco mais de 6 mil presos espremidos num espaço com capacidade para 1,3 mil detentos.

"Graças a Deus a gente vai devolver a paz aqui no Complexo do Curado, foi uma negociação particularmente difícil aqui no PFDB, mas houve a compreensão com algumas questões que eram cobradas. A atividade foi de parceria com a Polícia Militar, Batalhão de Choque, Secretaria Justiça e não uma resolução só minha", informou o juiz Luiz Rocha.

O clima tenso no Complexo Prisional do Curado teve início na segunda-feira (19) com motins e muita violência nos três presídios. No primeiro dia foi registrada a morte um sargento a Polícia Militar e de um detento. No segundo dia um segundo preso foi morto por esartejamento. Os rebelados pediam a saída do juiz Luiz Rocha, acusado pelos presos de não ser hábil no julgamento dos processos de progressão de pena e transferências. Os detentos também exigiam melhores condições de convivência dentro das unidades e garantias de que seus familiares seriam melhor tratados em dias de visita.

Questionado sobre a decisão da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Pernambuco (OAB-PE) que decidiu entrar com representação no Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), pedindo providências

disciplinares em relação ao seu trabalho, o juiz Luiz Rocha se disse surpreso e que ficou sabendo da situação pela TV, enquanto negociava o fim da rebelião com os presos.

"Eu me sentiria muito mais feliz se a OAB tivesse designado 20 advogados para fazer uma parceira conosco, ou se o doutor Pedro Henrique (presidente da Ordem) tivesse vindo aqui para poder ver de fato o que é e, aí sim, tomar medidas, mas espero que da próxima vez o pessoal da OBA venha se informar primeiro do que está acontecendo", rebateu o juiz da 1ª Vara de Execuções Penais.

BARRETO CAMPELO - Nessa terça-feira (20), também foi registrada uma rebelião na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, Grande Recife. Detentos exibiram faixas pedindo mais rapidez no julgamento de processos. De acordo com a Secretaria de Justiça, 27 reeducandos ficaram feridos, 24 deles receberam atendimento médico na unidade e três foram encaminhados aos hospitais Miguel Arraes e Restauração, além de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Nenhum corre risco de morte e o estado de saúde é estável. O motim na unidade também foi encerrado na noite desta quarta-feira (21).

SISTEMA EM CRISE - Nos primeiros dias de janeiro, o novo governador de Pernambuco, Paulo Câmara, enfrentou a primeira crise no caótico sistema prisional do Estado. Em apenas quatro meses e uma semana como secretário de ressocialização, Humberto Inojosa renunciou ao cargo. Em seu lugar, assumiu o coronel da PM Eden Vespaziano. Na ocasião, o secretário de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico, anunciou também um pacote de medidas.

A promessa mais ousada foi acabar com a circulação de armas brancas e celulares nas unidades prisionais, feita três dias depois da Rede Globo divulgar flagrantes registrados no Complexo do Curado. O sistema prisional do Estado é proporcionalmente o mais superlotado do Brasil, com déficit de agentes penitenciários e policiais militares para a segurança e monitoramento. Hoje, existem cerca de 31 mil detentos onde caberiam 10 mil deles.

No Complexo do Curado, uma rebelião foi deflagrada na véspera de Natal e por pouco detentos não conseguiram fugir por um túnel. A Globo divulgou imagens de presos circulando com facões e celulares, sem serem importunados, no complexo, a maior unidade do Estado. No último dia 7, o Batalhão de Choque foi ao local e fez uma varredura, encontrando cerca de 40 armas e celulares.



Foto: Edmar Melo/JC Imagem | Arte: NE10

Assunto: Rebelião chega ao fim na Barreto Campelo, diz promotor	
Veículo: NE10	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



Rebelião chega ao fim na Barreto Campelo, diz promotor

O promotor Marcellus Ugiete anunciou no final da tarde desta quarta-feira (21) que foi encerrada a rebelião na penitenciária Barreto Campelo. O tumulto no presídio de Itamaracá foi iniciado nessa terça-feira (20). De acordo com o promotor, o ambiente já estava pacificado na Barreto Campelo e os detentos resolveram "se acalmar".

Além disso, Ugiete afirma que agora será feita uma avaliação das questões levantadas pelos detentos que iniciaram o movimento. A rebelião na Barreto Campelo deixou um saldo de mais de 20 feridos. "Temos muito o que fazer. Temos muito chão", disse o promotor em entrevista à Rádio Jornal de Recife.

SEMANA DE TUMULTOS - A rebelião na Barreto Campelo teve início um dia depois da que foi deflagrada no complexo prisional do Curado (antigo Aníbal Bruno), na zona Oeste do Recife. O movimento no Curado se mantém até o início da noite desta quarta-feira. Três mortes (dois detentos e um policial) já foram registradas desde a segunda-feira (19), além de dezenas de feridos.

Assunto: Desembargador declara Regime Especial na 1ª Vara Regional de Execução Penal	
Veículo: JConline	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:

jornal do commercio

Desembargador declara Regime Especial na 1ª Vara Regional de Execução Penal

A medida considera, principalmente, a demanda que será gerada com a contratação de 20 advogados



Desembargador Frederico Neves

Foto: Divulgação/ TJPE

Após a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos anunciar que irá contratar 20 advogados para agilizar a apreciação do processo dos presos do Complexo Prisional do Curado, no bairro do Sancho, Zona Oeste do Recife, e da Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, o presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), desembargador Frederico Neves, declarou Regime Especial na 1ª Vara Regional de Execução Penal do Estado.

O objetivo é atender a demanda que será gerada com a chegada dos novos advogados, além de adiantar o processamento das ações na unidade. O ato, que será submetido a referendo do Conselho da Magistratura, tem validade imediata. Cinco juízes atuarão no Regime, em conjunto e sob a orientação do juiz titular, Luiz Rocha, que já conta com a ajuda de um juiz auxiliar, Gilvan Macedo.

Em nota divulgada à imprensa, o TJPE ainda informou que a medida também será correspondente às providências já tomadas. Segundo o órgão, apesar dos significativos esforços que vêm sendo empregados pelo juiz titular, o acúmulo de serviços apontado no Relatório do Mutirão Carcerário não está totalmente sanado.

O Regime terá prazo de 180 dias, podendo ser prorrogado.

Assunto: Chega ao fim rebelião no Complexo Penitenciário do Curado	
Veículo: JConline	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:

jornal do commercio

Chega ao fim rebelião no Complexo Penitenciário do Curado

Anúncio foi feito pelo juiz Luiz Rocha, que passou parte do dia na penitenciária



Foto: Alexandre Gondim/JC Imagem

Após três dias, a rebelião do Complexo Penitenciário do Curado, Zona Oeste do Recife, chegou ao fim na noite desta quarta-feira (21). O anúncio do fim do motim foi feito pelo juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais do Tribunal de Justiça de Pernambuco. Atendendo ao pedido dos presos, o magistrado passou toda a tarde e início da noite reunido com os detentos dentro da instituição.

"A população carcerária entendeu que tínhamos mais de 6 mil homens rebelados quando apenas 600 tinham direito a uma progressão de pena", disse o juiz. Segundo ele, ficou decidido durante as negociações que 25 presos do complexo prisional começam a ser transferidos para outras unidades do Estado já na noite desta quarta. Os detentos serão enviados para as unidades da Penitenciária Agrícola do Espírito Santo (Paes), Barreto Campelo, ambas em Itamaracá; e o Presídio Dr. Rorenildo da Rocha Leão, em Palmares.

A demora na análise dos processos é a principal reclamação dos detentos, que iniciaram a rebelião na segunda-feira (19). Em vários momentos, os presos expuseram faixas pedindo a saída de Luiz Rocha da vara. O complexo é formado por três presídios: ASP Marcelo Francisco de Araújo, Juiz Antônio Luiz Lins de Barros e Frei Damião de Bozzano.

Segundo o juiz, enquanto as negociações com os presos ainda eram feitas, o presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco, Frederico Neves, autorizou a criação de um mutirão para agilizar a análise dos processos pendentes da vara.

Assunto: Acatando pedido dos presos, juiz Luiz Rocha entra no Complexo do Curado	
Veículo: JConline	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:

jornal do commercio

Acatando pedido dos presos, juiz Luiz Rocha entra no Complexo do Curado

No fim da tarde, o magistrado iniciou um processo de negociação com os detentos



Juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais

Foto: Guga Matos/ JC Imagem

Acatando às reivindicações dos presos do Complexo Prisional do Curado, na Zona Oeste do Recife, o juiz da 1ª Vara de Execuções Penais, Luiz Rocha, entrou, no final da manhã desta quarta-feira (21), no Presídio Juiz Antônio Luiz Lins de Barros (PEJALLB), um dos três que integram o conjunto penitenciário. Ainda não há informações se ele esteve no local para negociar com os presidiários, rebelados desde a última segunda-feira (19). A principal reclamação dos detentos é a demora na análise dos seus processos judiciais.

De acordo com a assessoria de imprensa da Secretária de Ressocialização de Pernambuco, a expectativa é que o magistrado se dirija ao Presídio Frei Damião de Bozzano ainda hoje. O secretário de Ressocialização, Eden Vespaziano, também esteve no Complexo do Curado e informou que medidas para normalizar a situação estão sendo tomadas. "Estamos conversando com todo o sistema e tenho certeza que isso vai refletir no retorno da normalidade dos presídios", afirmou.

Também nesta quarta-feira, o presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), desembargador Frederico Neves, declarou Regime Especial na 1ª Vara Regional de Execução Penal do Estado. O objetivo é atender a demanda que será gerada com a chegada dos 20 novos advogados que serão contratados, além de adiantar o processamento das ações na unidade. O ato, que será submetido a referendo do Conselho da Magistratura, tem validade imediata.

Assunto: Quatro dias após ser solto, acusado de matar fiscal da PCR é preso novamente

Veículo: JConline

Data: 22/01/2015

Editoria:

Seção:

jornal do commercio

Quatro dias após ser solto, acusado de matar fiscal da PCR é preso novamente

Cássio Balbino de Lima foi encaminhado ao Centro de Observação e Triagem Professor Everardo Luna (Cotel)

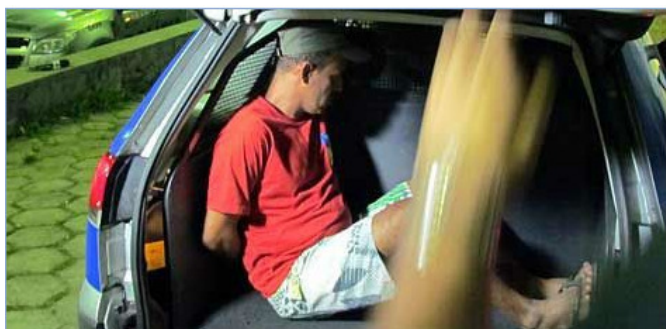


Foto: Luiza Freitas / Especial para o JC

Quatro dias após ser solto, Cássio Balbino de Lima, de 38 anos, acusado de matar um fiscal da Prefeitura do Recife no bairro de São José, no último dia 13, voltou a ser preso na manhã desta quarta-feira (21). Apesar de ter confessado o crime, o juiz do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), Jorge Luiz Henriques, não havia entendido que houve flagrante de homicídio, por isso o acusado havia sido liberado.

Com o pedido de prisão preventiva por parte do advogado do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Asseio e Conservação e Limpeza Urbana do Estado de Pernambuco (Stealmoaic), Eduardo Moraes, a delegada Andréa Busch Boregas solicitou um novo mandado. Cássio, que já tem duas passagens pela polícia, uma por furto e outra por tráfico de drogas, foi encaminhado ao Centro de Observação e Triagem Professor Everardo Luna (Cotel), em Abreu e Lima.

Eduardo Moraes ainda deve entrar com solicitação ao Ministério Público de Pernambuco (MPPE) para tentar conseguir a emissão de um parecer favorável do órgão e depois seguir para o Tribunal de Justiça, a fim de que, a partir dos argumentos apresentados, o juiz possa expedir o mandado de prisão permanente.

De acordo com o advogado Eduardo Moraes, Giovani foi o terceiro fiscal assassinado em menos de um ano por trabalhar apreendendo mercadorias irregulares no Recife. O presidente do Stealmoaic, Rinaldo Lima, afirmou que Cássio foi visto circulando pelo bairro de Água Fria, na Zona Norte do Recife. "Ele ameaçou voltar ao local do crime (onde também trabalhava como ambulante) para se vingar de quem falou mal dele", declarou.

Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco	
Veículo: Blog de Jamildo	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



ânimos exaltados

Juiz manda recado direto para presidente da OAB: venha se informar primeiro



Juiz Luiz Rocha, da 1ª Vara de Execuções Penais do Recife. Foto: Guga Matos/JC Imagem

O juiz titular da 1ª Vara de Execuções Penais de Pernambuco, Luiz Rocha, mandou um recado direto ao presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Pernambuco (OAB-PE), Pedro Henrique Reynaldo Alves, afirmando que ele deveria conhecer a realidade do sistema prisional antes de tecer críticas contra o trabalho desempenhado pelo magistrado. Nesta quarta-feira (21), a OAB entrou com representação no Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), pedindo providências disciplinares em relação ao juiz.

Rebatendo as críticas, o magistrado disse ter visto “equivoco” na representação e disparou nominalmente contra o presidente da entidade: “Me sentiria muito mais feliz se a OAB tivesse designado 20 advogados para fazer uma parceira conosco, ou se o doutor Pedro Henrique (presidente da Ordem) tivesse vindo aqui para poder ver de fato o que é e, aí sim, tomar medidas, mas espero que da próxima vez o pessoal da OAB venha se informar primeiro do que está acontecendo”, rebateu o juiz da 1ª Vara de Execuções Penais.

Quanto a um dos pontos citados na nota, no caso a assiduidade do juiz, Luiz Rocha afirmou que faz parte da corregedoria as atividades externas. “Não tenho como fiscalizar os presídios do meu gabinete. Ainda não tenho essa propriedade. Então, é preciso que, como corregedor, eu me desloque periodicamente. Tenho nove unidades prisionais e mais o regime semiaberto para dar conta dele. Então, são nove unidades que preciso ouvir pessoalmente”, explicou, acrescentando que é, mais uma vez, falta de conhecimento das funções inerentes ao cargo.



Detentos mandam recado para juiz Luiz Rocha. Foto: Edmar Melo / JC Imagem.

FIM DA REBELIÃO – Na noite do terceiro dia de rebelião no Complexo Prisional do Curado, antigo Aníbal Bruno, no bairro do Sancho, Zona Oeste do Recife, o juiz Luiz Rocha anunciou que os motins chegaram ao fim nesta quarta-feira (21). Segundo ele, a decisão foi tomada após uma negociação com um grupo de detentos que representavam os rebelados.

Entre as medidas tomadas para o fim da confusão está a transferência de 27 detentos para outras unidades prisionais do Estado. Ao todo são 13 presos que estão reclusos no Presídio Frei Damião de Bozzano (PFDB), dez do Presídio Juiz Antônio Luis Lins de Barros (PJALLB) e mais quatro do Presídio ASP Marcelo Francisco de Araújo (PAMFA).

O Complexo do Curado é formado pelas três unidades que, juntas, abrigam pouco mais de 6 mil presos espremidos num espaço com capacidade para 1,3 mil detentos.

Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco	
Veículo: Blog de Jamildo	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



Poder Judiciário

Pedro Correa Neto pede afastamento do juiz Luiz Rocha alegando abuso de poder



Foto: Bobby Fabisak/JC Imagem

Não foi apenas com os encarcerados do Curado que o juiz Luiz Rocha, de Execuções Penais, arrumou briga.

O ex-deputado federal Pedro Correa Neto, preso na cidade de Canhotinho, em função do Mensalão, acaba de ingressar com uma representação na Corregedoria do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco (TJPE) contra o magistrado. O documento já foi recebido pelo desembargador Eduardo Paura, que responde pela corregedoria do tribunal.

Na ação, o ex-deputado pede o afastamento do juiz de execuções penais da 1ª Vara da Capital reclamando de abuso de autoridade.

O motivo da reclamação do apenado ilustre seria uma suposta e indevida interferência do magistrado Luiz Rocha em relação a um pedido de indulto na virada do ano, para passar as festas de final de ano no Recife, entre os dias 31 e 1º de janeiro.

A Justiça do Estado estava em recesso, desde o dia 20 de dezembro, até o dia 02 de janeiro, mas o juiz de plantão judicial Ailton Soares acatou o pedido, sem objeção. Além de acatar o pedido, chegou a enviar um

oficial de Justiça para a Seres. Quando a decisão estava para ser cumprida, o juiz Luiz Rocha teria telefonado e determinado que a ordem não fosse cumprida.

O problema é que o magistrado, de recesso, não teria jurisdição ou poder para desfazer a decisão do colega, configurando o supostamente alegado abuso de autoridade.

Pedro Correa Neto acabou ficando no presídio do interior do Estado.

Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco	
Veículo: Blog de Jamildo	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



bastidores

Paulo Câmara diz que problema nos presídios é histórico e só será superado com determinação política e trabalho



Caro Jamildo,

Com relação à enquete feita por você sobre o posicionamento do governador Paulo Câmara nos episódios ocorridos no sistema prisional, gostaria de fazer algumas observações:

- 1 – Desde que aconteceram os primeiros problemas, na última segunda-feira, dia 19, o governador Paulo Câmara determinou todas as providências necessárias para manter a ordem nas unidades prisionais e comandou diretamente a adoção do conjunto de medidas anunciadas pelo secretário de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico.
- 2 – Ao mesmo tempo em que comandou as decisões a serem tomadas no âmbito do Executivo, o governador também articulou o diálogo com o Governo Federal (Ministério da Justiça), Poder Judiciário, o Ministério Público e a Defensoria Pública. Todas essas conversas foram positivas e representam avanços expressivos na melhoria do sistema prisional do Estado.
- 3 – O governador Paulo Câmara foi prestar pessoalmente solidariedade aos familiares e amigos do Sargento Carlos Silveira do Carmo, que faleceu no cumprimento do dever na defesa da sociedade.

4 – As questões sobre o sistema prisional foram debatidas pelo governador Paulo Câmara em diversas oportunidades, durante a campanha eleitoral de 2014 e mesmo no início deste ano quando o assunto voltou a ser abordado pela Imprensa – que registrou as declarações do governador.

5 – O governador tem se dedicado em tempo integral na construção de uma solução permanente para este problema histórico, que só será superado com determinação política e trabalho. Tenha certeza que isso não vai faltar. O que a população quer ver é resultado e isso o Governo vai buscar realizar com todos os compromissos anunciados nas últimas três semanas.

Ennio Benning
Secretário de Imprensa

Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco	
Veículo: Blog de Jamildo	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



caos no sistema carcerário

OAB-PE vai pedir ao TJPE providências disciplinares contra juiz Luiz Rocha

A OAB-PE confirmou, ainda há pouco, ao Blog de Jamildo, em nota oficial, que deve entrar com representação no Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), pedindo providências disciplinares em relação ao juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais do Estado.

Diante do caos instalado no sistema carcerário de Pernambuco, com as rebeliões nos presídios, geradas pela superlotação, a entidade entende que o magistrado é tido como um dos alvos da rebelião dos detentos no Complexo do Curado, que já provocou a morte de três pessoas desde o último dia 19, e vinha sendo denunciado na OAB-PE pela Associação dos Advogados Criminalistas de Pernambuco.

De acordo com a entidade, os problemas ocorrem por falta de assiduidade, dificuldade de acesso para despachos e lentidão na apreciação das petições, como principais queixas dos advogados em relação ao magistrado titular da 1ª Vara de Execuções Penais.

O documento deve ser encaminhado à Corregedoria do TJPE, até o final desta semana, contemplando ainda pedido de designação de mais dois juízes auxiliares para a Vara, uma vez detectada a defasagem do número de magistrados para atender a crescente demanda de processos.

As deliberações neste sentido foram aprovadas em reunião realizada na noite da terça-feira, dia 20, na sede da OAB-PE, conforme revelou o Blog de Jamildo, mais cedo.

No encontro, conduzido pelo presidente da Ordem, Pedro Henrique Reynaldo Alves, foi decidido ainda a realização de um mutirão da advocacia para se fazer o levantamento do número de processos pendentes de decisão judicial.

“Inspeção realizada pela Comissão de Defesa das Prerrogativas dos Advogados constatou a ausência do juiz de seu gabinete em diversas oportunidades. Os reclamos dos presos, que já eram de conhecimento da OAB-PE em suas inspeções carcerárias, coincidem com as queixas dos advogados e encontra respaldo em parecer do CNJ que indica a ineficiência do magistrado, que contrasta de forma muito clara com a produtividade e eficiência dos magistrados das 2ª, 3ª e 4ª Varas de Execução Penal”, afirmou o presidente da OAB-PE.

O presidente Pedro Henrique lembra que em relatório produzido pela OAB-PE, ano passado, a superlotação já tinha sido apontada como a raiz de vários outros problemas do sistema carcerário do Estado.

“São presos que esperam julgamento há anos que, juntamente com os já apenados, se aglomeram em espaços mínimos, onde faltam condições básicas de higiene e, conseqüentemente, de saúde e segurança”, frisou o presidente da OAB-PE.

A reunião na sede da Ordem contou com a participação da vice-presidente e do secretário geral da Casa, respectivamente, Adriana Rocha Coutinho e Sílvio Carvalho Júnior; dos presidentes das comissões de Direitos Humanos e Prerrogativas dos Advogados, João Olímpio e Maurício Bezerra; o presidente da Subcomissão de Ressocialização da OAB-PE, Adeildo Nunes; o conselheiro Denivaldo Santos; o presidente da Associação dos Advogados Criminalistas de Pernambuco, Fernando Lins; além de vários advogados da área criminal.

Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco	
Veículo: Blog de Jamildo	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



1ª vara

Para conter rebeliões, TJPE impõe regime especial para agilizar processos



Tribunal de Justiça de Pernambuco. Foto: Divulgação.

Na tentativa de frear a onda de violência que se instalou nos presídios do Estado, o presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), desembargador Frederico Neves, decidiu adotar regime especial na 1ª Vara de Execução Penal (VEP) para agilizar o julgamento dos processos. O pleito havia sido solicitado pelos detentos, durante o motim. À frente da 1ª VEP, o juiz titular, Luiz Rocha, atuará em conjunto com outros cinco juízes.

O ato, que será submetido a referendo do Conselho da Magistratura, tem validade imediata. O regime terá prazo de 180 dias, podendo ser prorrogado.

O posicionamento do TJPE foi tomado pouco tempo depois de a Ordem dos Advogados do Brasil, seccional Pernambuco (OAB-PE) pedir oficialmente o afastamento do juiz Luiz Rocha, da 1ª Vara de Execuções Penais do Recife, à Corregedoria do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) e a realização de um mutirão para agilizar o julgamento de processos. A saída do juiz foi solicitada pelos presos do Complexo do Curado, antigo Aníbal Bruno.

A medida considera, principalmente, a demanda que será gerada com a contratação de 20 advogados, anunciada na última terça-feira (20) pela Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, para atuar

exclusivamente nos processos de execução penal, além dos últimos acontecimentos do Complexo do Curado. O objetivo é agilizar o andamento das ações na unidade.

A medida observa ainda, a despeito das providências já adotadas, que apesar dos significativos esforços que vêm sendo empregados pelo juiz titular, o acúmulo de serviços apontado no Relatório do Mutirão Carcerário não restou totalmente sanado.

Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco	
Veículo: Blog de Jamildo	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:

críticas generalizadas



Juiz Luiz Rocha, da 1ª Vara de Execuções Penais do Recife. Foto: Guga Matos/JC Imagem

Depois de dois dias de rebelião no Complexo Prisional do Curado, o maior de Pernambuco, e na penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, a Ordem dos Advogados do Brasil em Pernambuco (OAB-PE) decidiu pedir oficialmente o afastamento do juiz Luiz Rocha, da 1ª Vara de Execuções Penais do Recife, à Corregedoria do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) e a realização de um mutirão para agilizar o julgamento de processos. A saída do juiz foi solicitada pelos presos do Complexo do Curado, antigo Aníbal Bruno.

De acordo com fontes do **Blog de Jamildo**, o presidente da OAB-PE, Pedro Henrique Reynaldo Alves, convocou uma reunião com representantes das comissões internas da entidade e com advogados da área de Execuções Penais na noite dessa terça-feira (20).

As críticas a Luiz Rocha foram generalizadas e apenas dois advogados teriam se posicionado contra o afastamento. Uma das principais críticas seria a de que o juiz não costuma receber advogados e que os processos estão atrasados.

Na noite da segunda (19), Luiz Rocha declarou à imprensa que os presos foram dirigidos a isso por má informação e desconhecimento do trabalho realizado na Vara. “Sou surpreso por um movimento lastimável, infeliz”, declarou.

Na manhã desta quarta, o Batalhão de Choque da Polícia Militar entrou no presídio Frei Damião, no Complexo do Curado para fazer com que detentos deixassem o telhado dos pavilhões. Os presos seguravam faixas pedindo a saída de Luiz Rocha e tinham armas brancas em punho.

Assunto: Menção ao TJPE	
Veículo: Blog do Magno Martins	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



Acordo pôs fim à rebelião nos presídios de Pernambuco

Do Diário de Pernambuco



O anúncio de que 27 detentos do Complexo do Curado serão transferidos para outros presídios até o meio-dia desta quinta-feira e a promessa de analisar hoje outra remessa de processos puseram fim à rebelião que resultou, em três dias, nas mortes de um sargento da PM e dois detentos, além de 72 feridos.

Na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, a manifestação se encerrou à tarde. Os detentos do Curado serão transferidos para a penitenciárias Agroindustrial São João e Barreto Campelo, ambas em Itamaracá, e o Presídio Rorinildo da Rocha Leão, em Palmares.

O acordo foi fechado após oito horas de negociação entre os presos e o juiz da 1ª Vara de Execuções Penais, Luiz Rocha, de quem os reeducandos pediam a saída por causa de atrasos nos processos.

Além dessas medidas, o Tribunal de Justiça de Pernambuco assumiu ontem o compromisso de designar cinco juízes auxiliares para a vara, visando acelerar o trâmite. Os magistrados atuarão por 180 dias.

Atualmente tramitam cerca de 600 pedidos de livramento condicional, transferências e progressão de regime. Metade deles são de detentos do complexo. A vara também ganhará 25 servidores. Na terça-feira, a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos havia se comprometido a contratar 20 advogados para auxiliar nas análises dos documentos.

Assunto: Menção ao Poder Judiciário	
Veículo: Blog do Magno Martins	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



Curado: juiz continua no Complexo

Informações do Diário de Pernambuco

Um dos pedidos dos internos do Complexo Prisional do Curado, no Recife, rebelados desde a última segunda, foi atendido hoje. O juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais, está na unidade carcerária para ouvir os detentos do Presídio Frei Damião de Bozzano, Marcelo Francisco de Araújo e Juiz Antônio Luiz Lins de Barros. Os reeducandos apontam o magistrado como responsável pela demora no andamento dos processos e dizem que muitos, inclusive, já deveriam estar soltos.

A abertura de diálogo começou por volta das 11h. 'Vou terminar a última unidade agora. Graças a Deus essa ação conjunta está trazendo paz dentro do Complexo. Só falta o PFDB (Frei Damião de Bozzano) compreender que certas necessidades não estão ao alcance da 1ª Vara. O que a gente está percebendo é que há uma grande confusão sobre processo provisório e os que estão na Execução Penal', resumiu o juiz.

Apesar do clima de tensão ter amenizado hoje (após três mortes, incluindo a de um sargento da Polícia Militar, e 45 feridos nas últimas 48 horas), os reeducandos do Frei Damião de Bozzano continuam na laje do presídio. Munidos com faixas, eles pedem intervenção da Ordem dos Advogados do Brasil e do Tribunal de Justiça e entoam raps sobre liberdade.

Assunto: Menção à 1ª Vara de Execuções Penais	
Veículo: Blog do Magno Martins	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



O avesso do avesso

Tânia Passos

Um barril de pólvora prestes a explodir. A frase virou jargão jornalístico para traduzir a superlotação nos presídios. E não é diferente no Complexo Prisional do Curado, no Recife. Com capacidade para pouco mais de 1,6 mil detentos, a unidade já ultrapassou a marca dos 6 mil.

Não é de se estranhar que as rebeliões ocorridas nos últimos dias, com mortes e ferimentos, tenham como motivação o atraso nos alvarás de soltura e a superlotação. O sistema está falido há muito tempo.

O modelo que coloca lado a lado, presos de menor e maior potencial ofensivo, e até os que ainda não foram julgados, não oferece nenhuma chance de recuperação. Numa situação, onde até um espaço para dormir é luxo, ser reintegrado à sociedade deve ser o último dos pensamentos.

A sobrevivência, um dia por vez, move a rotina desses homens. Mas há um dia em que as coisas ruins parecem ficar pior e o grito de morte por melhoria parece, para eles, a única coisa a fazer sentido. Qualquer rebelião deixa de cabelo em pé as autoridades, mas também familiares dos presos.

O sistema que não recupera, também não garante a vida dos que lá estão. Dessa vez foram dois mortos e se espera que não tenham morrido em vão.

Independentemente da violência usada pelos detentos, que ao que tudo indica desconhecem outra linguagem, o descaso com a situação jurídica acaba deixando atrás das grades pessoas que não deveriam estar mais ali.

O mutirão realizado no ano passado pelo Conselho Nacional de Justiça identificou que mais de 60% dos presos não haviam sido julgados e mesmo assim estavam convivendo com os condenados sem qualquer tipo de separação. O mutirão também mostrou que contingente de presos aumentou cerca de 40% entre 2011 e 2014.

Até quando essa situação irá continuar? Está mais do que claro, que além de um tratamento digno, o acompanhamento jurídico é de fundamental importância para reduzir a injustiça de deixar na prisão pessoas inocentes, pois não há como saber se são ou não culpados se não foram julgados. Ou aqui a máxima jurídica funciona pelo avesso onde se é culpado até que se prove o contrário?

Assunto: Rebelião de presídios em Pernambuco	
Veículo: Blog do Magno Martins	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



Detentos ameaçam matar outros presos

Informações do Diário de Pernambuco

A movimentação voltou a se intensificar no Complexo Prisional do Curado, pouco antes das 10h desta quarta-feira, terceiro dia de rebelião. Em cima do telhado do presídio Frei Damião Bozzano, cerca de 50 detentos exigem a presença do juiz da 1ª Vara de Execuções Penais, Luiz Rocha.

Pelo microfone, os reeducandos ameaçam matar os 'gatos', detentos que colaboram com a PM, fazem favores e não se misturam com os 'ratos', os demais detentos. Eles querem a agilidade no julgamento dos processos e pedem a transferência para outra unidade prisional.

Perto das 11h, enquanto o Batalhão de Choque da Polícia Militar se preparava para entrar novamente no presídio, os detentos rezaram e, do lado de fora do presídio, era possível ouvir os gritos das preces. No telhado, os detentos chegaram a queimar um boneco de pano, que representaria o juiz Luiz Rocha.

Nos últimos dois dias, três pessoas morreram - um PM e dois reeducandos - dentro do complexo. Na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, tumultos também foram registrados e, ao todo, 49 detentos ficaram feridos durante as rebeliões.

Depois dos dias de tensão, o Governo do Estado prometeu adotar medidas emergenciais para melhorar a situação do sistema prisional em Pernambuco. Em reunião com uma comissão formada por dez detentos do Complexo Prisional do Curado, o secretário de Justiça e Direitos Humanos de Pernambuco, Pedro Eurico, se comprometeu a contratar 20 advogados para atuar nos processos de execução penal dos detentos, prometeu a melhoria da qualidade da comida e a instalação de câmera na área externa para acompanhar a entrada de visitantes, evitando situação de constrangimento no acesso.

Os presos pedem maior agilidade no julgamento dos processos e reclamam da superlotação da unidade. O sistema prisional do estado tem um déficit de 19.467 vagas.

Assunto: Rebelião de presídios em Pernambuco	
Veículo: Blog do Magno Martins	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



Curado: terceiro dia de rebelião

Informações da Folha de Pernambuco

O clima de tranquilidade no Complexo Prisional do Curado, antigo Aníbal Bruno, no bairro do Sancho, na Zona Oeste do Recife, ficou apenas nas primeiras horas de hoje. Pouco depois das 9h, detentos ocuparam a laje do Frei Damiano Bozzano, um dos três presídios que fazem parte do conglomerado. Com megafone, cartazes e facões, eles reforçam o pedido da saída do juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE).

Este é o terceiro dia de rebelião no Complexo. O Batalhão de Choque da Polícia Militar de Pernambuco permanece monitorando a movimentação dos presos. No início da manhã, familiares dos reeducandos estiveram no local para cobrar um posicionamento em relação à confecção das carteiras de visita para este final de semana. A distribuição de senhas para visitas, que ocorre normalmente às quartas, foi suspensa.

A reportagem da Folha de Pernambuco percebeu a presença de uma retroescavadeira, que realizava a terraplanagem, nesta manhã, na unidade prisional. Segundo a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, a obra faz parte da construção de um galpão, que será liberado para melhorar o acesso das famílias à unidade prisional. As melhorias para o Complexo foram anunciadas, ontem, pelo secretário estadual de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico.

Segundo o secretário, serão contratados, em caráter de urgência, 20 advogados para tratar dos casos de presos que já deveriam estar em liberdade condicional, seguindo a reivindicação de celeridade judicial dos detentos. Pedro Eurico também anunciou a instalação de câmeras na área externa para acompanhar a entrada dos visitantes.

Os motins, que começaram na última segunda-feira, deixaram três pessoas mortas e 40 feridas. No primeiro dia, foram mortos o policial militar Carlos Silveira do Carmo, de 44 anos, que atuava no Batalhão de Guarda do Complexo, e o reeducando Edvaldo Barros da Silva Filho, de 33 anos. Já no segundo dia de rebelião, Mário Antônio da Silva, de 52 anos, foi decapitado.

Assunto: Rebelião de presídios em Pernambuco	
Veículo: Blog da Folha	Data: 22/01/2015
Editoria:	Seção:



GERAL

Em 3º dia de rebelião, detentos ocupam laje de presídio

O clima de tranquilidade no Complexo Prisional do Curado, antigo Aníbal Bruno, no bairro do Sancho, na Zona Oeste do Recife, ficou apenas nas primeiras horas desta quarta-feira (21). Pouco depois das 9h, detentos ocuparam a laje do Frei Damião Bozzano, um dos três presídios que fazem parte do conglomerado. Com megafone, cartazes e facões, eles reforçam o pedido da saída do juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE).

Este é o terceiro dia de rebelião no Complexo. O Batalhão de Choque da Polícia Militar de Pernambuco e a Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPCães). No início desta manhã, familiares dos reeducandos estiveram no local para cobrar um posicionamento em relação à confecção das carteiras de visita para este final de semana. A distribuição de senhas para visitas, que ocorre normalmente às quartas, foi suspensa.

A reportagem da **Folha de Pernambuco** percebeu a presença de uma retroescavadeira, que realizava a terraplanagem, nesta manhã, na unidade prisional. Segundo a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, a obra faz parte da construção de um galpão, que será liberado para melhorar o acesso das famílias à unidade prisional. As melhorias para o Complexo foram anunciadas, na última terça-feira (20), pelo secretário estadual de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico.

Segundo o secretário, serão contratados, em caráter de urgência, 20 advogados para tratar dos casos de presos que já deveriam estar em liberdade condicional, seguindo a reivindicação de celeridade judicial dos detentos. Pedro Eurico também anunciou a instalação de câmeras na área externa para acompanhar a entrada dos visitantes.

Os motins, que começaram na última segunda-feira (19), deixaram três pessoas mortas e 40 feridas. No primeiro dia, foram mortos o policial militar Carlos Silveira do Carmo, de 44 anos, que atuava no Batalhão de Guarda do Complexo, e o reeducando Edvaldo Barros da Silva Filho, de 33 anos. Já no segundo dia de rebelião, Mário Antônio da Silva, de 52 anos, foi decapitado.

O Complexo Prisional do Curado, antigo Aníbal Bruno, é composto por três presídios: Presídio Juiz Antonio Luiz Lins de Barros (PJALLB); Presídio Agente Marcelo Francisco (Pamfa); Presídio Frei Damião Bozzano (PFDB).

Outra rebelião

A Penitenciária Professor Barreto Campelo, em Itamaracá, no Grande Recife, também registrou uma rebelião, nesta terça. Ao todo, 27 presos tiveram ferimentos leves. Nenhuma morte foi registrada. Contando todos os feridos das rebeliões nas duas unidades prisionais, o quantitativo chega a 67.

